

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Aline Dias Possamai

**A CONSOLIDAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO
POLITÉCNICO EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA REGIÃO
METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE/RS**

Porto Alegre
2. Semestre
2015

Aline Dias Possamai

**A CONSOLIDAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO
POLITÉCNICO EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA REGIÃO
METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Silva Virginio

Porto Alegre
2. Semestre
2015

Aline Dias Possamai

**A CONSOLIDAÇÃO DA SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO
POLITÉCNICO EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA REGIÃO
METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Silva Virginio

Conceito final:

Aprovado emdede

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Silva Virginio - UFRGS

Prof. Dr. Leandro Raizer - UFRGS

Prof. M.^a Helena Bonetto - UFRGS

Para Guilherme que sempre esteve ao meu lado enfrentando os desafios dessa jornada acadêmica. Sua generosidade, engajamento, perspicácia, paciência e amor possibilitaram que esse trabalho acontecesse.

Também aos meus pais Jorge e Eva que servem como exemplo de luta, perseverança e carinho.

AGRADECIMENTOS

Iniciar os agradecimentos não é fácil: é traduzir uma longa trajetória de erros e acertos. Agradecer pela licenciatura e pelo bacharelado em conjunto, proporcionada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através da permanência. Foram oito anos de UFRGS, aos quais dois anos foi envolvida neste trabalho de conclusão do curso. Tentarei, no mínimo, nomear todos e todas que fizeram parte da minha trajetória.

Aos meus pais, Jorge e Eva, meus irmãos Vanessa e Vitor que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos de felicidade e angústias, além de todas as condições materiais e incentivos para a realização e a continuação do curso. Ao meu namorado Guilherme que me apoiou, incondicionalmente, com paciência no vestibular, durante a faculdade e agora na elaboração do meu TCC. As minhas amigas Julianne Maia e Ellen Anacleto (in memoriam) sempre presentes mesmo a distância.

Aos meus colegas ao longo do curso que me proporcionaram aprendizagens e trocas de conhecimento além dos muros da universidade. Aos meus queridos alunos e colegas de docência que ensinaram a ser professor além da teoria e mais na prática. Na necessidade de seguir se aperfeiçoando e não perdendo a esperança de um mundo melhor, deixo um agradecimento especial aos meus estudantes que sempre me questionaram, deixando-me sem respostas e sem saber o que fazer em sala de aula, é através destes enfrentamentos e trocas que estabelecemos o nosso aprendizado.

Agradeço, também, a disponibilidade dos entrevistados que colaboram com este trabalho. Das trocas e ajudas informais dos meus queridos colegas Emília, Rosane R, Carlos, Roberta e Helena sobre este trabalho, que só o enriqueceu ainda mais. A compreensão da minha vice-diretora Liége e da minha diretora Mirtes para a conclusão dessa etapa. Em especial, a minha amiga Helena que me ajudou, não só em relação ao trabalho, mas na sua amizade e compreensão. Também a todos os colegas e amigos que, indiretamente, contribuíram para o meu crescimento profissional e pedagógico .

À professora Cínara que durante o período do projeto de TCC sempre me incentivou a continuar, a não desistir, de enriquecer e me mostrar os caminhos. Ao professor Alexandre pela disponibilidade e paciência para orientação. A todos que nesse emaranhado de entrecruzamentos intensamente vividos contribuíram e incentivaram a conclusão desse trabalho.

Uma verdadeira viagem de descoberta não se resume à pesquisa de novas terras, mas envolve a construção de um novo olhar.

Marcel Proust

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é um estudo sobre a consolidação da Sociologia no contexto de interdisciplinaridade no Ensino Médio Politécnico. Busca compreender a concretização da disciplina no conjunto da interdisciplinaridade na reestruturação do Ensino Médio nas escolas públicas estaduais da Região Metropolitana de Porto Alegre. Buscou-se considerar os documentos sobre a reestruturação curricular em âmbito nacional e regional do Ensino Médio. Como procedimento metodológico foi utilizado à análise de conteúdo, rede de relações e entrevistas semiestruturadas. O grupo de professores respondeu aos questionários são formados em Ciências Sociais. Foi analisada a relação da Sociologia e o Exame Nacional do Ensino Médio, como forma de consolidação da disciplina e as transformações ocorridas na estrutura da Educação Básica. Através da análise verificou-se que não podemos afirmar que a disciplina de Sociologia se encontra consolidada no Ensino Médio Politécnico devido a fatores como, por exemplo, aulas ministradas por professores sem formação em Ciências Sociais, reduzidíssimo espaço na grade curricular e natureza recente da obrigatoriedade da disciplina de sociologia no Ensino Médio. É necessário que a Sociologia permaneça mais tempo como componente curricular para que aconteça o que chamamos de amadurecimento da disciplina e assim conquiste a consolidação.

Palavras-chaves: Sociologia. Reestruturação Curricular. Ensino Médio Politécnico. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This final project is a study on the consolidation of Sociology in the context of interdisciplinarity at the Polytechnic high school. Tries to understand the consolidation of discipline in the context of the interdisciplinarity in the restructuring of secondary education in the public schools of the metropolitan region of Porto Alegre. We sought to examine the documents on restructuring national and regional curriculum of high school. As methodological procedure were used content analysis, network of relationships and semi-structured interviews. The group of teachers who answered questionnaires is formed in Social Sciences. Was analyzed the relationship of sociology and the national high school examination, as a way of consolidating discipline and the changes in the structure of basic education. Through the analysis it was found that we cannot say that the discipline of Sociology is consolidated in the Polytechnic high school due to factors such as, for example, classes taught by teachers without graduation in Social Sciences, due space in the curriculum and recent mandatory nature of the discipline of Sociology in high school. It is necessary to remain still more years as curricular component what we call ripening of discipline for that conquer the consolidation.

Keywords: Sociology. Curricular Restructuring. High School Polytechnic, Interdisciplinarity.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Mapa da Região Metropolitana de Porto Alegre.....	20
FIGURA 02 - Gráfico dos fatores que impedem a consolidação da Sociologia no Ensino Médio Politécnico	48
FIGURA 03 - Gráfico da relevância da Sociologia no Ensino Médio Politécnico.....	50
FIGURA 04 -Gráfico implementação da interdisciplinaridade no Ensino Médio Politécnico.....	51
FIGURA 05 - Gráfico: Trabalhar de forma interdisciplinar.....	53
FIGURA 06 - Gráfico questões por componente curricular no Exame Nacional do Ensino Médio 2014-2015.....	54
QUADRO 1: Configuração do Campo 1.....	45
QUADRO 2:Configuração da área e componente curricular.....	46

LISTA DE SIGLAS

BNC - Base Nacional Comum

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DCNEM- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

OCNEM – Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

PACTO - Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

PROEMI - Programa Ensino médio Inovador

RMPA - Região Metropolitana de Porto Alegre

RS – Rio Grande do Sul

SEDUC - Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	9
1. INTRODUÇÃO	13
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2. JUSTIFICATIVA	15
1.3 OBJETIVOS	17
1.4 HIPÓTESES.....	17
1.5 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	18
2. A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: dilemas e perspectivas	23
3. REFERENCIAL TEÓRICO	27
4. REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL	34
4.1 O PROEMI	34
4.2. O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: o caso do RS	37
5. A CONSOLIDAÇÃO DE UMA DISCIPLINA EM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR: o caso da Sociologia	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
7.REFERÊNCIAS	60
8. APÊNDICES	65
8.1 APÊNDICE A - Questionário	65

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso surge a partir da experiência da autora como docente na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. Professora em duas redes de ensino: uma municipal e a outra estadual. A primeira localizada no município de São Leopoldo, e a segunda no bairro Restinga em Porto Alegre/RS, respectivamente. A partir das suas experiências como docente ministrando a disciplina de Sociologia para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, passou a refletir sobre as questões relativas a consolidação da disciplina na grade curricular do ensino

Estas questões refletem o momento em que completa quatro anos de experiência nas duas redes de ensino. Este marco é importante na trajetória de um professor de Sociologia, pois, a disciplina tornou-se obrigatória no ano de 2008, com a Lei nº 11.684. Ou seja, faz sete anos que a presença do Ensino de Sociologia se encontra nas grades curriculares do Ensino Médio. Diferentemente, dos seus colegas de profissão, a pesquisadora iniciou a sua docência, diretamente, nesta área complementando sua carga horária com a disciplina de Seminário Integrado. As disciplinas de Sociologia e Filosofia possuem pouco períodos em sala de aula. A grande maioria dos professores que lecionam estas disciplinas acabam complementando sua carga horária de trabalho com outros componentes curriculares.. O tema desse trabalho de conclusão de curso não consolida o final do percurso acadêmico da autora, mas inicia outra etapa, a de professora-pesquisadora. A busca de analisar a realidade do ensino de sociologia nas escolas do Ensino Médio. Em pesquisar a prática do ensino de sociologia, a sua real consolidação no sistema escolar.

A implantação da Sociologia como disciplina obrigatória foi através da força da lei nº 11.684, de junho de 2008. O que torna ela própria em constantes conflitos para sua real efetivação como disciplina, no próprio Ensino Médio. Desse modo, não encontramos garantias de que sua obrigatoriedade se mantenha, visto que, ao

longo de sua trajetória a Sociologia é marcada por ausências e permanências nos currículos escolares brasileiros (RIBEIRO; SARANDY, 2012, p. 21).

1. 1. PROBLEMA DE PESQUISA

O presente problema de pesquisa busca compreender a consolidação e, conseqüentemente, a importância da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, através da reestruturação curricular do Ensino Médio. Verifica-se nesta pesquisa que um dos fatores essenciais para a importância do ensino de Sociologia no ambiente escolar é sua consolidação como disciplina. Mais especificamente, como a reestruturação curricular influencia na importância da Sociologia como componente curricular no Ensino Médio.

Esta pesquisa visa à análise da consolidação da disciplina de Sociologia através da reestruturação curricular do Ensino Médio. Em verificar, também, o papel que se espera das Ciências Humanas, em especial, a Sociologia no currículo escolar. Desta forma, avaliar o papel que desempenha o ensino de Sociologia no ambiente escolar do Ensino Médio, principalmente, no contexto de mudanças ocorridas a partir da Lei de Diretrizes e Bases/96.

A partir desse contexto insere-se o seguinte problema de pesquisa: *Compreender a consolidação da disciplina de Sociologia na reestruturação do Ensino Médio Politécnico nas escolas públicas estaduais da Região Metropolitana de Porto Alegre?*

Ao considerar a contribuição do ensino de Sociologia no contexto escolar do Ensino Médio Politécnico constitui-se em uma forma de legitimá-lo no currículo escolar. Assim como consolidá-la como disciplina essencial para o desenvolvimento do conhecimento crítico e da autonomia intelectual.

1.2. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema foi desenvolvida a partir da reflexão das lutas simbólicas entre os campos que compõem o ambiente escolar. Destacamos como campo o conceito de Bourdieu (2012), as lutas simbólicas seriam entre os componentes curriculares que aparecem devido a consolidação da Sociologia frente a outros campos de saber. Como consequência dessas lutas, busca-se justificar a presença da Sociologia no sistema escolar através dos seus objetivos e 'funções', justificando a sua importância na formação do "conhecimento crítico". Não obstante, como podemos justificar sua presença no Ensino Médio e sua relevância estabelecendo sua identidade frente à nova reorganização curricular que está sendo proposta pelo Ministério da Educação (MEC), do debate sobre a Base Nacional Comum e pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS).

Esse estudo busca situar o papel e a estabilização do ensino de Sociologia diante dessa reorganização curricular do Ensino Médio. Igualmente, como podemos afirmar a especificidade da Sociologia e sua contribuição no contexto da interdisciplinaridade referente a estas novas diretrizes. Ao considerar a Sociologia como disciplina - com sua especificidade - não estaria em contradição com o projeto curricular proposto pelo MEC - através das Diretrizes Curriculares - e pela SEDUCRS (proposta do Ensino Médio Politécnico).

A inserção da Sociologia como disciplina nos currículos escolares não é decorrente de uma necessidade inerente ou essencial da escola. Muito menos pelo interesse da comunidade acadêmica dos cientistas sociais , somente pela presença das Ciências Sociais nos cursos universitários decorresse a obrigação de sua transposição à escola (RIBEIRO; SARANDY, 2012, p. 22).

Este fato ocorre devido a diversos questionamentos sobre sua importância, a sua implementação, a legitimação e a materialização no currículo escolar brasileiro. Contudo, não encontramos resistências só no retorno e consolidação da Sociologia como disciplina, mas também, na implementação da reestruturação curricular do Ensino Médio Politécnico.

O discurso de defesa do ensino de Sociologia encontra a sua relevância na formação do desenvolvimento crítico e na construção da cidadania. Observa-se que são justificativas que pouco contribuem, segundo Ribeiro e Sarandy (2012), para esclarecer em que a disciplina se diferencia das demais e qual o seu papel no sistema educacional. Visto que, esses argumentos que são utilizados para justificar a disciplina de Sociologia podem ser utilizados, também, para esclarecer as outras disciplinas das Ciências Humanas.

A consolidação da Sociologia como disciplina obrigatória garantiria sua permanência no Ensino Médio, pois, encontra-se resistências ao ensino de sociologia no cotidiano escolar, como: o desinteresse do aluno, pois, não 'fica' de recuperação; poucos períodos semanais; complementação de carga horária para professores e conseqüentemente trabalhar 'qualquer' conteúdo. As instituições escolares alegam também que a através da interdisciplinaridade entre as áreas faz com que qualquer professor de outras disciplina pode lecionar Sociologia e Filosofia. Como nos afirma Neto et al (2012),

Outra característica da Sociologia como profissão, e que também não está ausente de sua condição como campo de saber, manifesta-se pelo que Bonelli (1993) denominou "concorrência interprofissional", ou seja, no mercado de trabalho, os sociólogos não concorrem necessariamente entre si, mas com profissionais que passam por outras formações e dos quais se diferenciam pela ênfase que dão a determinados aspectos da atribuição ou tarefas. Isso já diz um pouco da vocação interdisciplinar da área, que certamente consagra um lugar especial à Sociologia no diálogo com vários campos de saber, funcionando sempre como um instrumental auxiliar em atividades de natureza administrativa, de coordenação ou de contato com o público (p. 20).

Contudo, devemos buscar a importância da Sociologia frente a esta reestruturação curricular e sua contribuição para a educação brasileira. Consideramos como primeira contribuição da Sociologia à interdisciplinaridade/transdisciplinaridade do currículo no Ensino Médio. Ao se debater diferentes fatos, relações, histórias, modos de vida e sua relação com as outras disciplinas. Por exemplo, ao estudar as manifestações culturais nas aulas de Sociologia estamos interagindo com diversos saberes, não só da História, Geografia ou Filosofia. Mas também, de outras áreas, como por exemplo, as linguagens. Assim, a Sociologia seria a disciplina que conectaria esses conhecimentos.

A vocação da Sociologia tem para se interligar a outras disciplinas, proporcionando sempre um aporte teórico ou metodológico precioso para quem "lida com gente", bem como preciosas orientações advindas das técnicas e dos métodos de sua bagagem. A interdisciplinaridade é uma marca especial da Sociologia, em parte pela própria tradição, na medida em que a teoria sociológica se permitiu as mais variadas apropriações por outros campos das ciências sociais e subsidiou reflexões voltadas a especificidades de outras áreas, em parte pelo grande leque de usos possíveis das habilidades que os sociólogos desenvolveram, e continuam a desenvolver, em sua participação no mercado de trabalho. (...) toda essa longa experiência de diversidade, complexidade e interdisciplinaridade proporciona à Sociologia um lugar privilegiado para o exercício da mediação educativa (NETO et al, 2012, p. 20).

1.3 OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivo central compreender como a disciplina de Sociologia se consolida ou não no contexto do Ensino Médio Politécnico do Estado do Rio Grande do Sul.

Da forma específica, buscamos:

- Compreender a consolidação ou não da Sociologia no âmbito escolar deste sua obrigatoriedade;
- Analisar a importância da disciplina de Sociologia nas instituições escolares;
- Explicar a interdisciplinaridade e transdisciplinariedade da disciplina de Sociologia no Ensino Médio;
- Descrever a especificidade do ensino de Sociologia frente aos componentes curriculares da Área de Humanas;
- Analisar as concepções sobre a reforma do Ensino Médio em âmbito nacional e estadual;

1.4 HIPÓTESES

Ao analisarmos este objetivo levantaram-se as seguintes hipóteses:

A Sociologia no contexto de reorganização curricular do Ensino Médio envolve uma nova concepção de educação;

A busca de uma identidade para a disciplina de Sociologia no contexto escolar dificulta a sua consolidação no Ensino Médio;

A não consolidação da Sociologia no currículo escolar está relacionada com professores não formados em Ciências Sociais ministrando essas aulas.

1.5 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

O trabalho será desenvolvido a partir da análise dos documentos sobre a reestruturação do Ensino Médio como: PROEMI, LDBEN, PCN; rede de relações e, principalmente, entrevistas semiestruturadas. Como metodologia foi utilizada a pesquisa Survey, com questionário de perguntas abertas e fechadas. Portanto, como recorte metodológico, usamos a análise de conteúdo enquanto estratégia para nos aprofundarmos no entendimento das experiências docentes sobre a consolidação da Sociologia no cotidiano escolar.

Os procedimentos metodológicos adotados para investigação seguiram as seguintes etapas: primeiramente, foi realizada uma revisão bibliográfica dos trabalhos sobre a reestruturação do Ensino Médio, a obrigatoriedade do Ensino de Sociologia e o debate sobre a nova Base Nacional Comum. Após foi realizado a aplicação de questionários aos professores do Ensino Médio e o estudo dos cadernos de provas do Exame Nacional do Ensino Médio dos anos de 2014/2015.

Para compreendermos a consolidação da Sociologia como disciplina no Ensino Médio Politécnico, foi construído um questionário aplicado de duas formas: um à distância hospedado em uma plataforma virtual e, presencialmente, com aplicação direta aos professores. Para a escolha do grupo de professores foram utilizados os seguintes critérios: a seleção de algumas escolas da área vinculada à Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), através do recorte espacial visando observar o regime de trabalho e a disponibilidade dos professores que retornaram os contatos.

A partir da perspectiva geográfica, escolhemos professores que estejam vinculados à rede estadual de ensino da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) no mapa abaixo (Fig. 01). Por ser uma região com grande número de habitantes, e, conseqüentemente, um número maior de escolas, optamos por um grupo de vinte professores de Sociologia, retornando só a metade para a pesquisa.

A partir da perspectiva geográfica, escolhemos professores que estejam vinculados à rede estadual de ensino da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) no mapa abaixo (Fig. 01). Por ser uma região com grande número de habitantes, e, conseqüentemente, um número maior de escolas, optamos por um grupo de vinte professores de Sociologia, retornando só a metade para a pesquisa.

Região Metropolitana de Porto Alegre

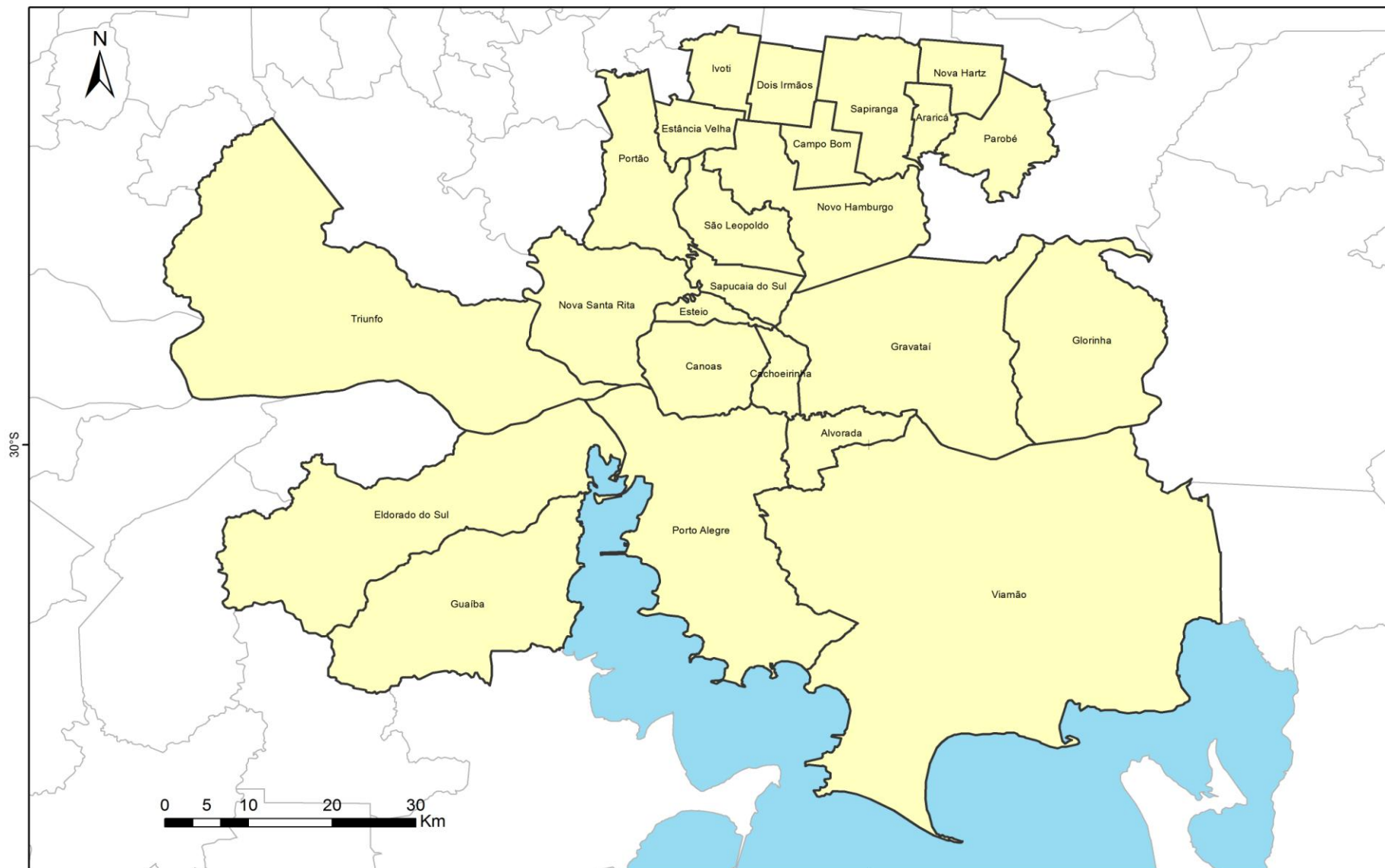


Figura 01 – Mapa da Região Metropolitana de Porto Alegre

Fonte: elaborado por: Éder Luis da Silva Rodrigues. Com base nos Arquivos Vetoriais das Malhas Municipais de 2010. Disponível em ftp://geofpt.ibge.gov.br/malhas_digitais/municipio_2010/rs/

Outra técnica de pesquisa empregada utilizada foi a rede de relações. A sua utilização serve para a pesquisadora chegar aos investigados por meio de informantes em comum. Barnes (1987, p. 175) afirma: "as conexões interpessoais que surgem a partir da filiação a um grupo fazem parte da rede social total tanto quanto as que se vinculam às pessoas de grupos diferentes". O interessante é que uma análise da ação de uma rede revela, entre outras coisas, os limites e a estrutura interna dos grupos. Além de como estes limites interferem em um contexto mais amplo destes agrupamentos de pessoas.

Em Barnes (1987), a rede social pode ser útil no exame de vários tipos de situações sociais. Podemos revelar os limites e a estrutura interna dos grupos examinados, no caso desta pesquisa seriam os professores do Ensino Médio que lecionam a disciplina de Sociologia e dois de outras áreas de conhecimento. A utilização das redes sociais formou redes de contatos entre a pesquisadora e outros informantes (professores). Analisamos a interdisciplinaridade que os docentes estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, se concordam com a reestruturação do Ensino Médio, se trabalham a interdisciplinaridade em sala de aula, se legitimam a Sociologia no âmbito escolar, não só institucional e documental.

Para complementarmos a análise das entrevistas realizaremos a observação participante. Essa técnica nos auxilia na interpretação dos dados, além de perceber as práticas dos sujeitos que vão além das entrevistas. Ou seja, a observação amplia as informações existentes no campo, a sua interpretação e a sua própria dinâmica (FLICK, 2004, p. 147). Já a análise documental facilita compararmos os discursos dos entrevistados com os discursos oficiais. De acordo com Flick (2004, p. 213) "Os documentos podem ser interessantes pelo que deixam de fora, assim como pelo que contém. Eles não refletem, simplesmente, mas também constroem a realidade social e as versões dos eventos."

Para complementarmos os procedimentos metodológicos sobre a consolidação da Sociologia no Ensino Médio Politécnico foram analisadas as provas do ENEM 2014 e o ENEM 2015. Comparando o número de questões de Sociologia com os outros componentes da área. Outro diagnóstico sobre o ENEM, é que através da Sociologia, os educando desenvolveriam o "raciocínio sociológico" para a

compreensão deste exame. Assim, dando início a consolidação da Sociologia como disciplina importante no ambiente escolar. Portanto, o foco da análise foi compreender a materialização da disciplina da Sociologia no contexto da interdisciplinaridade na reestruturação do Ensino Médio. Porém, com a intenção de compreender como esse processo influencia no amadurecimento da disciplina através da sua obrigatoriedade e também dos olhares dos docentes sobre estas mudanças ocorridas na Educação Básica.

A pesquisa será dividida da seguinte forma: um relato sobre a Sociologia no Ensino Médio, seus dilemas e suas perspectivas; referencial teórico em que serão discutidos o conceito de inter/multi/transdisciplinariedade e a especificidade e a identidade da Sociologia como disciplina. Assim como a reorganização curricular no Ensino Médio do Brasil, através do Programa Ensino Médio Inovador -PROEMI e a reestruturação do Ensino Médio. Por fim, a consolidação da Sociologia como uma disciplina no contexto da interdisciplinaridade.

2. A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: dilemas e perspectivas

A motivação em estudar o assunto e a pesquisá-lo advém da experiência da pesquisadora enquanto docente do Ensino Médio na rede estadual da cidade de Porto Alegre. Também como participante do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Deste modo, compreender tudo que se vivencia, cotidianamente, pelos docentes, que se constitui em trabalhar em conjunto, trocando saberes disciplinares e praticando a interdisciplinaridade em sala de aula. Além de estimular a pesquisa acadêmica no contexto escolar tornando-se professora-pesquisadora.

Neste trabalho buscamos pesquisar os professores que lecionam não somente a Sociologia, também as outras disciplinas de diferentes áreas do conhecimento para compreender não só o ensino de sociologia. Mas, também, como esse componente curricular se reflete frente às outras áreas de conhecimento e suas disciplinas. Esta articulação vem no sentido de analisar e compreender não só a especificidade da Sociologia, mas o conceito de interdisciplinaridade no ensino médio em diferentes expectativas e experiências.

O estudo sobre a consolidação e a importância da Sociologia no Ensino Médio se torna necessário para a efetiva permanência nos currículos escolares. Para compreender as mudanças para o próprio sistema educacional brasileiro e do estado do Rio Grande do Sul. Devemos analisar através do contexto não só dos agentes envolvidos (docentes e discentes), mas, sim das leis que estão envolvidas nessas mudanças, pois, a obrigatoriedade da disciplina já foi garantida por lei. Porém, a sua importância não foi consolidada nas instituições escolares.

Assim, a afirmação da disciplina vai depender não só do contexto em que se encontra inserida. Mas, também do seu cotidiano, independente da sua importância como disciplina no ensino médio. Sua especificidade no contexto da interdisciplinaridade, como ela é observada frente aos outros componentes curriculares e como pode contribuir na aplicação da transdisciplinariedade entre as áreas do Ensino Médio. Nesse contexto, a pesquisa tem como problemática compreender a consolidação da disciplina de Sociologia na reestruturação do

Ensino Médio Politécnico nas escolas públicas estaduais da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Para compreensão do leitor esclareceremos os termos consolidação, interdisciplinaridade e reestruturação do Ensino Médio. Entendemos que a consolidação da disciplina de sociologia se dará nos momentos em que os professores sejam formados em licenciatura em Ciências Sociais. Igualmente, obterem o aumento de carga horária na grade curricular das escolas, assim como a disciplina deve possuir mais tempo de obrigatoriedade no Ensino Médio - o que chamaremos de "amadurecimento da disciplina" .

Ainda se torna importante salientar os fatores subjetivos que abrangem a consolidação da disciplina de Sociologia no contexto de reestruturação do Ensino Médio nas escolas públicas estaduais da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Tal como a construção de uma percepção sociológica com educandos na escola, contudo este fator não será o objetivo desta pesquisa.

As reformas do Ensino Médio vem deste a formulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei 9394/96. No ano de 2011, utilizando o contexto nacional, a Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS) apresenta sua proposta de reestruturação da rede pública do ensino médio. Iniciou-se a reestruturação do Ensino Médio Politécnico pela SEDUC no ano de 2012, em que visa, principalmente, a interdisciplinaridade entre componentes curriculares¹. Além da transdisciplinariedade da Sociologia frente às outras áreas de conhecimento que compõem o currículo do Ensino Médio (AZEVEDO; REIS; 2013, p. 21). Temos em vista que o problema de pesquisa se faz necessário explicar os contextos em que ele está envolvido, primeiramente, a partir da lei nº 11.684/08 em que estabeleceu a obrigatoriedade como disciplina na grade curricular do Ensino Médio, junto com a disciplina de Filosofia.

Após, devemos diferenciar os seguintes conceitos de disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinariedade (PIRES, 1998, p. 175). Precisamos identificar, conceitualmente, as diferenças entre eles para

¹ O conceito de componente curricular refere-se ao conceito de disciplina. Essa troca é em decorrência a nova reestruturação do Ensino Médio através do DCEM/98, em que vê a disciplina como a fragmentação do conhecimento escolar. (GONZAGA et al, 2014, p. 93).

podermos compreender a consolidação da disciplina de Sociologia. A integração deve ser entendida a partir de:

A ideia de integração e de totalidade que aparentemente perpassa estes conceitos tem referenciais teórico-filosóficos diferentes e inconciliáveis. Uma organização do ensino interdisciplinar é diferente da organização multidisciplinar ou transdisciplinar e muito diferente da organização de ensino disciplinar. As diferenças aqui, a meu ver, não são de grau ou nível de integração como em geral aparece nos discursos dos educadores (PIRES, 1998, p. 176).

O termo interdisciplinaridade, conforme Gonçalves et al (2012, p. 98), seria o diálogo com outras disciplinas, buscando uma ampliação da prática educativa. Ela é caracterizada pela existência de um eixo orientador de conteúdos comuns a um determinado grupo de disciplinas. Podemos exemplificar através da área de Ciências Humanas ao qual se integra as seguintes disciplinas: Geografia, História, Sociologia, Filosofia e Ensino Religioso. Os componentes curriculares, citados, devem ser trabalhados em conjunto ao longo do ano letivo.

Este conceito consiste em uma organização social cujo o objetivo constitui-se na superação da especialização, do rompimento e da separação entre a teoria e a prática. Ela visa, conforme Fedrizzi et al (2015), uma formação integral, baseada na ideia de totalidade. A totalidade não significa a soma de todos os fatos de todas as disciplinas, mas significa a realidade como um todo estruturado, dialético, no qual um fato qualquer pode vir a ser racionalmente compreendido (KOSIK, 1976, p. 43-44 apud FEDRIZZI, 2015, p. 06). Ou seja, para conhecermos a realidade, devemos compreender de que essa é a totalidade concreta e não podemos fragmentá-la. Desse modo, devemos conhecer a totalidade dos componentes curriculares que compõem a nossa área de conhecimento para após integra-las em um conteúdo e objetivo em comum.

Para Rocha (2013), o conceito de multidisciplinaridade compreende o conjunto de vários componentes curriculares que estão reunidos sem que estejam integrados. Eles abordam as mesmas temáticas, mas sem realizar uma síntese coletiva, ficando a produção do conhecimento restrito a cada disciplina, de modo, separado (ROCHA, 2013, p. 140). Já a transdisciplinariedade compreenderia, segundo Rocha (2013), trabalhar os saberes disciplinares para além dos

componentes disciplinares. É a integração entre as áreas de conhecimento que compõem o Ensino Médio.

O prefixo “trans” sugere a transgressão das fronteiras fixadas para cada componente curricular e a recusa em dividir o mundo e seus fenômenos em fragmentos disciplinares. Assim, a partir dos fenômenos do mundo real, a estratégia transdisciplinar constrói seus próprios conteúdos e métodos sem a preocupação de adequá-los aos componentes curriculares (ROCHA, 2013, p. 140).

O conceito de disciplinaridade se refere ao estudo tradicional, o das disciplinas isoladas, limita o conhecimento do aluno e torna a aprendizagem desmotivadora e fragmentada (GONÇALVES, 2012, p. 97). De acordo com Morin (2013, p. 39), a organização disciplinar instituiu-se no século XIX através da especialização da ciência. Podemos definir uma disciplina como uma categoria que organiza o conhecimento científico em sua determinada área de saber.

Ao relacionarmos todo esse contexto de reestruturação curricular do Ensino Médio Politécnico com a consolidação da Sociologia implica em analisar o seu contexto de obrigatoriedade e especificidade como disciplina. Além de analisar seus conteúdos através do conceito de interdisciplinaridade. Seria da própria disciplina ser inter/transdisciplinar e realizar a conexão entre os vários saberes que compõem a instituição escolar, assim ser reconhecida e aceita nas mesmas?

3. REFERENCIAL TEÓRICO

No sentido de aprimorar o debate sobre o tema alguns autores foram escolhidos para a construção teórica desse estudo: Pierre Bourdieu, por sua importância na análise sobre a definição de simbólica dos campos; Paulo Freire sobre seus estudos sobre educação e Wright Mills por sua relevância para a trajetória do olhar sociológico. Complementamos a análise com Zygmunt Bauman, Peter Berger, Sarandy, Dumont, Edgar Morin e Florestan Fernandes. Portanto, nas seções seguintes, essas orientações teóricas e acadêmicas são utilizadas como subsídios para elaboração da compreensão da consolidação da Sociologia no ambiente escolar.

O conceito central desse estudo que possibilita explorar e compreender a nova reorganização curricular do Ensino Médio é o conceito de interdisciplinaridade. Como ela influencia na consolidação do ensino de sociologia. O termo interdisciplinaridade se torna polissêmico na educação e se molda, conforme, o contexto em que é empregado. Pode sofrer variações, de acordo, com a ideologia e política nos expedientes metodológicos e curricular (AZEVEDO; REIS; 2014, p. 36).

Para Morin (2013, p. 51), os termos interdisciplinaridade, multidisciplinaridade ou polidisciplinaridade (ou pluridisciplinaridade) e transdisciplinariedade não foram definidos por serem polissêmicos e fluídos. Esses conceitos buscam romper com os modelos tradicionais de ensino, caracterizado pela simples transmissão do saber que se constitui em uma educação bancária na concepção de Paulo Freire (2010).

Os modelos tradicionais são incoerentes com os novos valores apresentados pelos documentos nacionais e estadual, voltado para a concepção do trabalho como um princípio educativo e para a cidadania. Deste modo, formando indivíduos fragmentados em que não conseguem estabelecer relações das partes com o todo (ROCHA, 2013, p. 147). Em Gonçalves et al (2012) o estudo tradicional, em que

estabelece as disciplinas isoladas, limita o conhecimento do aluno e torna a aprendizagem desmotivadora e fragmentada.

Já, na prática interdisciplinar, as disciplinas se complementam, cooperam entre si, sendo possível relacionar os temas trabalhados em sala de aula com a realidade; os alunos, ao se depararem com uma mesma realidade, têm a possibilidade de analisá-la em diferentes perspectivas, de forma crítica (GONÇALVES et al, 2012, p. 97).

As discussões a respeito do conceito de interdisciplinaridade surgiram no final dos anos 60, ganhando caráter revolucionário dos estudantes das universidades na Europa e na América Latina. Eles questionavam o modelo de organização universitário e o papel do conhecimento na sociedade capitalista. Assim, discutindo-se, entre outras coisas, a ruptura teoria e prática e a função social dos conteúdos escolares (FOLLARI, 1995 apud PIRES, 1998, p.177). As universidades iniciaram a busca de novos pressupostos que levaram a modificações estruturais e curriculares. A interdisciplinaridade apareceu, então, para promover a superação da super especialização e da desarticulação teoria e prática, como alternativa à disciplinaridade (PIRES, 1998, p. 177).

Em Morin (2013), a interdisciplinaridade significa que diferentes disciplinas encontram-se reunidas por interesses em comum. Deste modo, forma-se uma integração entre as áreas de conhecimento. Além do conceito mencionado acima, encontramos o da multidisciplinaridade/ polidisciplinaridade (ou pluridisciplinaridade) que constituem em uma associação de disciplinas em torno de um projeto ou de um objeto que lhes é comum, de acordo com Morin (2013), ou seja,

As disciplinas são chamadas para colaborar nele, assim, como técnicas especialistas são convocados para resolver esse ou aquele problema. De modo contrário, as disciplinas podem estar em profunda interação para tentar conceber um objeto e um projeto, como já se viu no estudo da hominização (p. 51)

Assim, a multidisciplinaridade seriam as tentativas de trabalhar em conjunto pelos professores entre disciplinas em que cada um aborda temas comuns sobre sua própria ótica. Deste modo, articulando algumas vezes bibliografias, técnicas de ensino e procedimentos de avaliação (PIRES, 1998, p. 176). Segundo Almeida Filho

apud Pires (1998, p. 176) "poder-se-ia dizer que na multidisciplinaridade as pessoas, no caso as disciplinas do currículo escolar, estudam perto mas não juntas. A ideia aqui é de justaposição de disciplinas".

Outro conceito o da transdisciplinariedade se caracteriza, geralmente, por esquemas cognitivos que atravessam as disciplinas (MORIN, 2013, p. 51-52). Seria uma ligação de diversos sistemas complexos de inter, poli e transdisciplinares (PIRES, 2012, p. 98). Para Rocha (2013), o objetivo da transdisciplinariedade consiste em ascender os saberes disciplinares para além de cada componente curricular.

O prefixo "trans" sugere a transgressão das fronteiras fixadas para cada componente curricular e a recusa em dividir o mundo e seus fenômenos em fragmentos disciplinares. Assim, a partir dos fenômenos do mundo real, a estratégia transdisciplinar constrói seus próprios conteúdos e métodos sem a preocupação de adequá-los aos componentes curriculares (ROCHA, 2013, p. 140).

Acreditamos que as contribuições trazidas por esses conceitos, principalmente, pela interdisciplinaridade significa a possibilidade de quebrar a rigidez dos compartimentos em que se encontram as disciplinas, de forma isoladas, nos currículos escolares. Compreender a realidade na sua complexidade, pois a própria ciência nunca teria sido ciência se não tivesse sido transdisciplinar (MORIN, 2013, p. 53).

Para contribuirmos para esse debate, será analisada a especificidade da Sociologia e sua interdisciplinaridade. Na sequência, serão somadas as reflexões sobre os conceitos de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e finalizamos com a conexão dos pontos anteriores: como a especificidade da Sociologia pode nos auxiliar na reestruturação curricular do Ensino Médio. Para analisarmos a importância do ensino de sociologia como importância curricular no contexto das mudanças que estão ocorrendo na educação básica, bem como seus possíveis efeitos na vida cotidiana da comunidade escolar. Precisamos refletir sobre as particularidades da Sociologia como disciplina e seus objetivos.

Em Sarandy (2004, p. 121), antes de estabelecer os objetivos para a disciplina, devemos dimensionar sua importância como componente curricular do

Ensino Médio. O que significa perguntar sobre o seu sentido, buscar compreender o que ela tem de específico que não encontramos nas disciplinas de História, Geografia ou Filosofia. Enfim, perguntar qual sua especificidade em relação às demais disciplinas de humanidades, principalmente, quando sabemos que as fronteiras entre as disciplinas são bastante tênues.

Em Leal et al (2014, p. 35), a Sociologia como disciplina possibilita uma problematização do mundo em que vivemos, das normas que nos orientam, entre outras ações que nos parecem naturais no cotidiano. De acordo com Leite apud Sarandy (2004, p. 122), contribui para a formação do aluno ao desmitificar ideologia e apurando o pensamento crítico ao problematizar a vida cotidiana.

A Sociologia tem a contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, ao lado de outras disciplinas, pois promove o contato do aluno com sua realidade, e podemos acrescentar, bem como o seu confronto com realidades distantes e, culturalmente, diferentes. É justamente, nesse movimento de distanciamento do olhar sobre nossa própria realidade e de aproximação sobre realidades outras que desenvolvemos uma compreensão crítica (LEITE, 2000 apud SARANDY, 2004, p. 122).

Em Bauman e May (2010, p. 16), a Sociologia possui a sua própria perspectiva cognitiva ao qual estabelece questões para lançar acerca das ações humanas, assim, como os seus próprios princípios e as interpretações. Aprendermos a pensar que a Sociologia é uma forma de compreender o mundo e também nos mostra a possibilidade de pensá-lo de diferentes maneiras (BAUMAN; MAY, 2010, p. 17). Assim, de acordo com Giddens (2001, p. 111), a ciência sociológica compreende uma dupla hermenêutica, visto que os conceitos e as teorias desenvolvidas em âmbito destas se aplicam a um mundo constituído das atividades praticadas por indivíduos que conceituam e teorizam.

Para Bauman e May (2010), o conhecimento sociológico possui como elementos característicos para a sua construção: a relação do senso comum com o do conhecimento crítico. Também mostra a relação entre o individual e o coletivo, a pesquisa, a apreensão dos sentidos, assim como os significados dos agentes sociais, o estranhamento do familiar, bem como desnaturalização das construções sociais. Ou seja, ocorre o estranhamento e a desnaturalização da realidade pelo educando.

O olhar sociológico seria o conceito formado por Bauman e May (2010, p. 265) em que a Sociologia é um olhar disciplinado que analisa 'como' procedemos em nossa vida cotidiana e aloca os detalhes oriundos dessa análise em um 'mapa' que se estende para além de nossas experiências imediatas. É um olhar que nos possibilita compreendermos a nossa realidade social, em si mesma, dinâmica e complexa. Igualmente, percebemos os mecanismos sociais, os seus processos e a percepção de nossa própria condição de atores sociais capazes de transformar a realidade, nos tornando cidadãos.

Pensar sociologicamente, então, tem um potencial para promover a solidariedade entre nós, uma solidariedade fundada em compreensão e respeito mútuo, em resistência conjunta ao sofrimento e em partilhada condição das crueldades que o causam. (BAUMAN e MAY, 2010, p.26)

Para Costa (1997, p. 14), o conhecimento sociológico é mais profundo e amplo do que uma simples formação técnica. Representa a tomada de consciência de aspectos importantes da ação humana e da realidade na qual se manifesta. Adquirir uma visão sociológica do mundo que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos teóricos e conceitual nos mais diversos campos do comportamento humano, o conhecimento sociológico pode levar a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive.

Em Berger (1986, p.31) o fascínio da sociologia está no fato de que sua perspectiva nos leva a ver sob nova luz o mundo em que vivemos. Ela não é uma ação e sim uma tentativa de compreensão, desmistificadora e desencantadora das interações sociais (BERGER, 1986, p. 13). Para Bourdieu (2012, p. 15), a Sociologia desestabiliza o senso-comum, as verdades pré-estabelecidas das estruturas sociais, desencanta. Ela coloca às outras ciências, questões que são colocadas a si de uma forma, particularmente, aguda (BOURDIEU, 1983, p. 16).

O sentido e a especificidade do ensino de sociologia estão, justamente, em distanciar o olhar sobre a nossa própria realidade e de aproximação sobre outras. Ou seja, desenvolvendo uma nova atitude cognitiva (SARANDY, 2004, p.).Esse raciocínio seria descrito por Mills (1982), como a Imaginação Sociológica que seria uma das habilidades a serem desenvolvidas para auxiliar no processo de compreensão do social.

A Imaginação Sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de numerosos indivíduos" (...) "...o indivíduo só pode compreender sua experiência e avaliar seu próprio destino localizando-se dentro do seu período." (MILLS, 1982, p. 11-12)

Em um exercício de reflexão que permitiria a tomada de consciência sobre a nossa condição, ao mesmo tempo sobre a condição da sociedade da nossa época. Assim, a Sociologia nos permitiria uma maior compreensão de nossa própria existência relacionada à sociedade da qual participamos (RIBEIRO; SARANDY, 2012, p.33).

A Sociologia tem um papel fundamental ao trazer a dimensão social para as esferas individuais. Assim, auxiliando a percepção de cada um sobre sua posição social ao qual produz influências, limitações e potencialidades na vivência dos outros indivíduos. Na medida em que a Imaginação Sociológica se desenvolve, a consciência e entendimento das relações da estrutura social na vida cotidiana se tornam mais visíveis. O indivíduo compreende que a sua relação com mundo vai, além, da sua esfera individualista em nossa sociedade contemporânea.

Nesse contexto, o que diferencia o olhar sociológico dos outros componentes curriculares das ciências humanas, como a História e a Geografia, já que estas também produzem conhecimentos sobre o mundo social? Afirmar que a diferença encontra-se na distinção dos olhares dessas disciplina com o olhar sociológico tornou-se senso comum. A pergunta a ser feita é o que torna o olhar sociológico diferentes do olhar das outras disciplinas humanísticas?

Conforme o autor Sarandy (2004, p.126), afirma que o ensino de sociologia irá produzir no educando uma percepção, uma compreensão e um modo de raciocínio que nenhuma outra disciplina poderá produzir. Uma nova atitude cognitiva nos alunos. A ver os mesmos panoramas por meio de perspectivas diferentes (COSTA, 1997, p. 17). É exatamente, essa apreensão ou essa astúcia específicas que para o autor indicam a identidade da Sociologia fornecendo o seu sentido como disciplina do Ensino Médio, não os seus conteúdos em si (SARANDY, 2004, p. 126). Verificamos a questão metodológica fundamental do ensino de sociologia, seja qual for o conteúdo, ele será sempre um meio para se atingir a um fim, que é o desenvolvimento da percepção sociológica (Ibid, p. 127).

Em Dumont (1997), a Sociologia atuaria contra a mentalidade individualista do homem moderno. Devido ao distanciamento e a comparação que ela proporciona para olhar a nossa sociedade. Foi com o início da modernidade e a formação das sociedades capitalistas que a ideologia individualista se constitui como ideologia hegemônica, fornecendo a base para as representações sobre o indivíduo e as relações humanas

A importância desta contribuição possui a consequência na própria constituição da Sociologia nos currículos escolares brasileiros. Frequentemente, a imaginação sociológica se justifica sobre a necessidade da disciplina para o desenvolvimento intelectual dos educandos. A legitimidade da Sociologia como uma ciência importante nas escolas se constitui em um forte legado da defesa do Ensino de Sociologia trazida por Florestan Fernandes. Sendo um dos percussores do debate sobre Ensino no país. Necessitamos resgatar as suas leituras para compreender o papel que a disciplina pode produzir no contexto brasileiro, principalmente, no momento da reestruturação curricular.

Florestan Fernandes (1954, p. 90), afirma que a divulgação dos conhecimentos sociológicos e a presença da disciplina na escola secundária (Ensino Médio) constituem “um meio ideal, por excelência para atingir as funções que a ciência precisa desempenhar na educação dos jovens na vida moderna”. Para o autor, o papel da escola assim como da Sociologia significa promover mudanças sociais. Além disso, auxiliar no desenvolvimento do país, preparando os indivíduos para essas transformações.

O debate em torno da Sociologia apresenta uma relevância ainda mais atual, uma vez que a disciplina, segundo Fernandes (1954), está, intimamente, ligada às condições de vida política nas sociedades democráticas. Assim, o papel da Sociologia na escola permanece, profundamente, ligado aos objetivos gerais da atual legislação. Uma vez que contribuem também para “a formação de atitudes cívicas e para a constituição de uma consciência política definida em torno da compreensão dos direitos e dos deveres dos cidadãos” (FERNANDES, 1954, p. 103).

4. REORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL.

4.1 O PROEMI

A educação básica brasileira, para esse trabalho o Ensino Médio, vem sofrendo intensas modificações e adequações em que os dispositivos legais vão chamar de "sociedade tecnológica" ou "sociedade de informação". Essa sociedade é caracterizada por mudanças rápidas. O autor Bauman (2001), já afirmava que os padrões e configurações, atualmente, não são mais “dados” e menos ainda “autoevidentes”; ao contrário, “eles são muitos, chocando-se entre si e contradizendo-se em seus comandos conflitantes. De tal forma, que todos e cada um foram desprovidos de boa parte de seus poderes de coercitivamente compelir e restringir” (BAUMAN, 2001, p. 14).

Em Maestri (2013), a fluidez das relações sociais e a dinâmica da sociedade contemporânea ampliam os horizontes no mundo do trabalho. Assim, criando profissões novas para outras demandas sociais, tecnológicas, econômicas.

Existem possibilidades quase que infinitas de profissões que aparecem, desaparecem ou mudam de caráter de forma muito rápida. Ainda que os cursos de nível médio profissionalizantes tenham seu espaço no sistema nacional de educação, o Ensino Médio como um todo teve que se adaptar a esse mundo instável, propiciando competências gerais para os alunos, de modo que consiga ao mesmo tempo unificar o ensino no país e garantir que todas essas portas de oportunidades de trabalho mantenham-se abertas (MAESTRI, 2013, p.99).

Segundo a própria autora, diante das necessidades das tecnologias do mundo do trabalho precisamos dominar as tecnologias para exercer a sua cidadania. Deste modo, aprendemos a conviver com as diferenças, em especial com grupos de minorias, também exercer o pensamento crítico. Assim, as medidas

legislativas vêm sendo tomadas em direção e uma reestruturação do Ensino Médio. Cabe a nós questionarmos qual seria o papel das Ciências Humanas, principalmente, a do Ensino de Sociologia.

As primeiras transformações recorrentes à educação básica se iniciaram no ano de 1990, com a Declaração Mundial sobre a Educação para todos elaborada pela UNESCO. Nesse debate, a UNESCO passou a promover encontros e influenciar ações que garantisse a democratização da educação escolar no mundo. Através, desse cenário e trocas de discursos, também o fim da ditadura militar e um discurso neoliberal, criaram -se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), que possui como eixos principais as noções de trabalho e cidadania (ALEXANDRE, 2015, p. 52).

Não obstante, podemos notar o caráter neoliberal da LDBEN, percebido, também, nos princípios adotados para definir o currículo do Ensino Médio. Especialmente, os que foram propostos pela UNESCO, que, segundo o autor Aveiro apud Maestri (2002 apud 2013, p. 112-113), faziam parte das entidades internacionais que pressionaram a mudança do projeto original da lei para um viés mais neoliberal.

A Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI da UNESCO baseia-se a organização curricular e escolar nos seguintes princípios “estéticos, políticos e éticos”. Os quais sejam: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Nesse sentido, a estética da sensibilidade, que supera a padronização e estimula a criatividade e o espírito inventivo, está presente no aprender a conhecer e a fazer. A política de igualdade, que consagra o Estado de Direito e a democracia, está relacionada ao aprender a conviver, na construção de uma sociedade solidária. A ética da identidade, por sua vez, pressupõe o aprender a ser, “objetivo máximo da ação que educa e não se limita apenas a transmitir conhecimentos prontos”. A proposta de “aprender a” busca dar condições para que o aluno, por conta própria, concretize suas expectativas nos mais diversos âmbitos da vida social (MAESTRI, 2012, p.113).

Após a criação da Lei nº 9.394/1996, LDBEN, foram realizados pareceres e diretrizes que complementavam a lei nacional. Essas leis são: as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1998), substituída por novas

diretrizes para o Ensino Médio em 2012; os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1999); e, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2006). Esses pareceres, diretrizes e orientações visavam a complementar o currículo do Ensino Médio, através de diretrizes sobre as áreas e componentes curriculares e conteúdos. Norteavam especificamente a organização do Ensino Médio.

Verificamos, a partir das DCNEM de 1998, a organização curricular agrupadas por áreas de conhecimento, baseadas assim no princípio da interdisciplinaridade. Os conteúdos ficariam divididos em três áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias. A partir da DCNEM de 2012, separam a Matemática, constituindo assim quatro áreas do conhecimento que predominam no Ensino Médio. Não obstante, apesar dos esforços, não houve uma garantia de execução das propostas curriculares nas escolas e até mesmo nos estados brasileiros.

Atualmente, as políticas educacionais concentram-se no programa "Ensino Médio Inovador" - PROEMI (BRASIL, 2009). O objetivo principal consiste em promover mudanças nos projetos políticos e curriculares das escolas de Ensino Médio. Para isso os recursos previstos são mandados, diretamente, para as escolas dos estados que apresentarem propostas de reforma do ensino médio alterando seus currículos, segundo Alexandre (2015),

O objetivo principal do ProEMI é promover mudanças nos projetos pedagógicos e curriculares das escolas de ensino médio. A proposta visa a oferta de uma educação científica e humanista, a valorização da leitura e da cultura, além de favorecer ou desenvolver posturas investigativas dos alunos e professores, sobretudo na utilização de novas tecnologias e de metodologias criativas e emancipadoras (p. 62).

Em consonância com este programa, instituiu-se o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio que procura favorecer uma nova configuração curricular subjacente através da formação continuada dos professores do ensino médio. Segundo Alexandre (2015, p. 62), os professores recebem uma bolsa de duzentos reais por mês para participarem das formações. Esses estudos são realizados dentro das escolas, no turno inverso ao do professor, sendo ministradas

pelos supervisores escolares. Sendo que os coordenadores recebem um treinamento dado pela organização regional dos programas. O material utilizado nas formações é fornecido pelo Ministério da Educação (MEC) distribuído, digitalmente.

Estas recentes mudanças da atuação do governo baseiam-se na última atualização das DCNEM de 2012. Elas defendem o trabalho como o início educativo e a pesquisa como um princípio pedagógico, tendo por base a formação integral a partir dos eixos trabalho, cultura, ciência e tecnologia (BRASIL, 2012). Em paralelo, encontram-se nas Orientações Curriculares Nacionais (OCN/06) que busca o aprimoramento do educando como ser humano na sua formação ética e o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. Assim como a sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de suas competências para continuar seu aprendizado (BRASIL, 2006 apud MAESTRI, 2013, p.104).

O segundo fator, enfatizado por Maestri (2013), é a organização curricular através dos seguintes componentes: base nacional comum, planejamento e desenvolvimento orgânico do currículo, integração e a articulação dos conhecimentos. Também a criação de uma proposta pedagógica elaborada e executada pelos estabelecimentos de ensino com a participação dos docentes na preparação dela. (BRASIL, 2006, p.7 apud MAESTRI, 2013, p. 104).

Outras mudanças foi em referências aos conceitos empregados como "tecnologias", "competências e habilidades", "componentes curriculares", "disciplinas", "eixos temáticos" que foram trazidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2012). Portanto, com essa nova configuração do Ensino Médio, os componentes curriculares se estruturam por área de conhecimento, baseadas no princípio da interdisciplinaridade.

4.2. O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO: o caso do RS

Ao analisarmos as reformas realizadas, a partir dos programas do governo federal, observamos que no Estado do Rio Grande do Sul foi iniciado um processo de reestruturação curricular. Através do documento orientador "Proposta

Pedagógica Para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio” – 2011-2014. Ao qual, entrou em vigor, a partir do ano letivo de 2012 (SEDUCRS, 2012).

Em Clóvis e Reis (2012, p. 21), a reforma deveria cumprir um ciclo de implantação de três anos (2012-2014), em que as mudanças seriam aplicadas de forma gradual aos três anos do ensino médio. Portanto, no primeiro ano da reforma, somente, o primeiro ano do curso receberia as alterações e, assim, sucessivamente, até que, em 2014, todo o curso se tornaria o Ensino Médio Politécnico.

A proposta do estadual do Rio Grande do Sul (RS) se baseia em um Ensino Médio Politécnico que tem por base a articulação das áreas do conhecimento com os eixos: cultura, ciência e tecnologia, tendo o trabalho como princípio educativo (AZEVEDO; REIS, 2014, p. 24). Esse documento se apoiou na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), e também nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2012) que possuem como objetivos já mencionados, anteriormente, a articulação interdisciplinar do trabalho pedagógico entre as grandes áreas de conhecimento. Para complementar, Azevedo e Reis (2014) nos afirmam:

As bases teóricas e de realização do Ensino Médio Politécnico (EMP) se pautam principalmente na articulação interdisciplinar do trabalho pedagógico entre as grandes áreas do conhecimento (ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias linguagens; matemáticas e suas tecnologias); na relação teoria e prática; parte e todo, na pesquisa como princípio educativo; na politecnia como conceito estruturante do pensar e fazer, relacionando os estudos escolares com o mundo do trabalho; e no planejamento coletivo (p. 31).

Como mencionado no documento acima, os princípios orientadores do currículo do Ensino Médio Politécnico seriam a relação entre a parte e a totalidade. Igualmente, o reconhecimento de saberes, a relação entre a teoria e a prática, bem como a interdisciplinaridade. Assim, realizando a interlocução com os eixos ciência, tecnologia, cultura e trabalho propostos pela DCNEM/12. Cabe destacar, que o trabalho como princípio educativo é um dos conceitos estruturantes presentes tanto nos documentos da SEDUCRS , quanto nos documentos do MEC (ALEXANDRE,

2015, p. 95). Outra finalidade, proposta pelo regimento que estabelece o Ensino Médio Politécnico destacamos:

Como aquele em que na prática pedagógica ocorre a permanente instrumentalização dos educandos quanto a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; do processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; da língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e do exercício da cidadania. (RIO GRANDE DO SUL, 2012, p.8).

O modelo de educação apresentado pela SEDUCRS busca promover a cidadania através da interdisciplinaridade, da concepção de educação. Também o significado das ciências, das letras e das artes compreendidos em sua relação com o mundo do trabalho. Sendo que eles são entendidos como meios para uma inserção cidadã no meio social (ALEXANDRE, 2015, p. 95).

Desta forma, analisando os documentos da reestruturação do novo Ensino Médio tanto no âmbito nacional como no regional, percebe-se a base que dá sentido à área de Ciências Humanas e suas tecnologias. Principalmente, através dos princípios propostos pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI da UNESCO que seriam: aprender a conhecer, aprender a fazer a ser (MAESTRI, 2013, p.112).

Assim com a utilização do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e a menção das DCNEM para uma educação humanista (BRASIL, 2012, p.8), houve, a partir de ambos, a configuração da área das Ciências Humanas como dimensão norteadora de ações curriculares para o Ensino Médio. Também fomentando abordagens que busca ampliar diálogos entre os seus componentes por meio das práticas pedagógicas e as premissas avaliativas focadas na interdisciplinaridade e na integração curricular (BRASIL, 2014, p.7). A importância das Ciências Humanas no currículo escolar proporciona o retorno das disciplinas de Sociologia e Filosofia através da Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008 (BRASIL, 2008).

Em Maestri (2013), quando os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para a alteração dos objetivos do Ensino Médio, que exigem a formação ética e ao desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Assim, exigindo a presença mais atuante das Ciências Humanas no currículo (MAESTRI, 2013, p.

113). A proposta desses documentos significa realizar a integração e a interdisciplinaridade entre as Ciências Humanas como projeto pedagógico no Ensino Médio brasileiro (BRASIL, 2014, p. 14).

Necessitamos destacar que a ética, a autonomia intelectual e o pensamento crítico constituem em alguns dos objetos de estudos da Sociologia e da Filosofia. De modo que as pesquisas e todo o desenvolvimento científico nessas disciplinas são voltados para essas questões. O que as torna, consideravelmente, mais qualificadas e necessárias, entre as áreas do conhecimento do currículo escolar, para cumprir com estes objetivos. A reflexão sobre esse processo possibilita procuramos problematizar o seu reconhecimento crítico. Também a compreensão de alguns dos critérios que informam distinções e aproximações entre conhecimentos, suas práticas e seus usos sociais (BRASIL, 2014, p. 18).

Atualmente, discutimos a Base Nacional Comum Curricular - BNC. Segundo o Ministério da Educação, a BCN não permite maior participação da comunidade escolar em uma orientação e uma formulação do projeto Político Pedagógico das escolas. Na área de Ciências Humanas destacamos a obrigatoriedade da Sociologia e Filosofia como componentes curriculares e um novo desafio na articulação e organização dos novos saberes formativos. Ao analisarmos os documentos se percebe que as BNC só confirmam o que as DCNEM/12 trazem sobre a disciplina de Sociologia e sua importância no Ensino Médio. É enfatizado, por estes documentos, a relevância da Sociologia para o estranhamento e a desnaturalização da realidade social, além da provocação da curiosidade dos estudantes.

A discussão em torno do ensino Sociologia e do seu contexto interdisciplinar apresenta uma relevância ainda mais atual, pois se discute a mudança na formação da Base Curricular Comum Nacional. Ao se afirmar um currículo comum para a área de Ciências Humanas, principalmente, para o ensino de sociologia, conseguimos uniformizar um currículo comum para a todas as regiões do Brasil. Contudo, o problema encontra-se na formulação dos conteúdos, nos seus temas e teorias. O que seria importante em se trabalhar em Sociologia? Infelizmente, esta resposta não cabe nesse simples trabalho de conclusão de curso. Este trabalho busca afirmar a importância da Sociologia no contexto escolar contribuindo para sua legitimação ao atribuímos relevância nos conceitos de reorganização curricular na Educação Básica, conseqüentemente o Ensino Médio.

O resgate da implantação da Sociologia como componente curricular obrigatório na educação básica, principalmente, no Ensino Médio, sempre foi um campo de luta para sua efetiva consolidação. Bourdieu (1983, p.18) afirma que uma das maiores dificuldades da Sociologia consiste em que seus temas são objetos de lutas. A sociologia, incessantemente, confronta aquele que pratica a realidades duras; ela desencanta, mostrando que não existe uma única verdade.

Mesmo com a sua obrigatoriedade, a partir da Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, em que se define as suas orientações para a "preparação básica para o trabalho" e para o "exercício" da cidadania. Mas isso, não se torna garantia de sua consolidação frente aos outros componentes curriculares que compõem a área de Ciências Humanas, e conseqüentemente, no Ensino Médio.

Em Ribeiro e Sarandy (2012, p. 26), a Sociologia pode oferecer uma contribuição para a compreensão dos fenômenos e práticas sociais, a preparação para o trabalho e ao exercício da cidadania. No entanto, esses objetivo são gerais para um conjunto das disciplinas que compõem o Ensino Médio, o que não nos permite uma base sólida para justificarmos a inclusão da Sociologia nas instituições escolares. Pressupomos que educar para uma consciência crítica e para a cidadania são objetivos da escola, portanto, de todas as disciplinas (RIBEIRO; SARANDY, 2012, p. 27). Assim, o que difere a Sociologia dos demais componentes escolares?

Os autores Bauman e May (2010, p. 12), já levantam está questão ao perguntar, o que faz esses conteúdos ou essas práticas serem exatamente "sociológicas"? O que os torna diferentes de outras áreas do conhecimento que apresentam os seus próprios procedimentos? Para confirmarmos a importância da Sociologia nos currículos escolares devemos buscar distingui-las de outras disciplinas, sua identidade, ou seja:

Assim, a preocupação de todas elas o mundo feito pelos seres humanos, aquele que só existe em decorrência de nossas ações. Todos esses sistemas de pensamento, cada um à sua maneira, se referem a ações humanas e suas conseqüências. Se, entretanto, exploram o mesmo território , o que as distingue? O que os faz tão diferentes um do outro que justifique cada qual ter um nome? (BAUMAN; MAY; 2010, p. 13).

Entretanto, especificar os objetivos do Ensino de Sociologia para consolidar sua importância na instituição escolar frente a reestruturação do Ensino Médio seria contraditório. Não obstante, encontra-se aqui a relevância do trabalho em estudar justamente essas contradições. As DCNEM, os PCNs e a LDB tratam no mesmo nível de importância a História, a Geografia, a Sociologia ou a Filosofia. Os cadernos oferecidos pelo Ministério da Educação na formação dos professores no Plano Nacional do Fortalecimento do Ensino Médio – PACTO se destacam a importância da Sociologia e da Filosofia, não só na formação dos educandos, mas dos educadores. Não obstante, as informações presentes nestes cadernos não legitima oficialmente estas disciplinas no currículo escolar.

5. A CONSOLIDAÇÃO DE UMA DISCIPLINA EM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR: o caso da Sociologia.

A partir das análises sobre algumas dimensões sobre a consolidação da Sociologia como disciplina efetiva no Ensino Médio esta seção analisará as discussões sobre a identidade da Sociologia perante o grupo escolar. Para explicarmos se há ou não a consolidação da Sociologia no âmbito escolar, citarei Norbert Elias para a análise.

Para analisarmos o contexto da Sociologia como disciplina no Ensino Médio Politécnico devemos iniciar através da compreensão do conceito de politecnia estabelecida pela SEDUC-RS. A politecnia é compreendida como o "domínio intelectual da técnica e do conceito de Educação Unitária de Gramsci e Saviani (SEDUCRS, 2011, p. 14) .

Pensar políticas públicas voltadas para a educação escolar integrada ao trabalho, à ciência e à cultura, que desenvolva as bases científicas, técnicas e tecnológicas necessárias à produção da existência e a consciência dos direitos políticos, sociais e culturais e a capacidade de atingi-los (GRAMSCI Apud SEDUCRS, 2011, p. 14).

A noção de politecnia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno (SAVIANI Apud SEDUCRS, 2011, p.14).

A Sociologia deve ser compreendida e repensada neste novo contexto de reestruturação curricular voltado para a interdisciplinaridade entre componentes curriculares e entre áreas. Portanto, simplificando e analisando os seus objetivos começamos a definir algumas características comuns sobre a especificidade da Sociologia. Ela se constitui em um campo de saberes que é interpretativo, compreensivo, reflexivo, analítico, crítico e político. A formação do "olhar sociológico" sobre a realidade, desconstruindo o senso comum estabelecido e construindo o conhecimento científico, também podemos chamar de conhecimento sociológico.

Para Gonzaga et al (2014),

A definição de "politécnico" é a concepção daquelas diversas técnicas que constituem os processos construídos pelos indivíduos por intermédio do trabalho e que acabam por inseri-los nas relações sociais. Portanto, a "politecnicia" se fundamenta na construção do conhecimento das diversas técnicas que constituem os processos de elaboração de determinada tecnologia. Assim, o conhecimento "politécnico" é o que dá sentido explicativo aos processos inerentes e constitutivos das técnicas e tecnologias elaboradas pelos indivíduos nas esferas do mundo do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia (p.99).

Para Rocha (2013), o Ensino Médio voltado para a interdisciplinaridade pretende comparar e complementar os conhecimentos, os conceitos e os métodos que se integrem em um esforço coletivo de abordagem de um fenômeno. Já que cada componente curricular precisa negar a si mesmo para entrar no todo, pois as partes devem, justamente, explicar o todo e, dialeticamente, o todo deve dar sentido às partes. Como afirma Zabala apud Rocha (2002, p. 34 apud 2013, p. 45): " (...) as disciplinas não são o ponto de partida, mas o meio que dispomos para conhecer uma realidade que é global e holística".

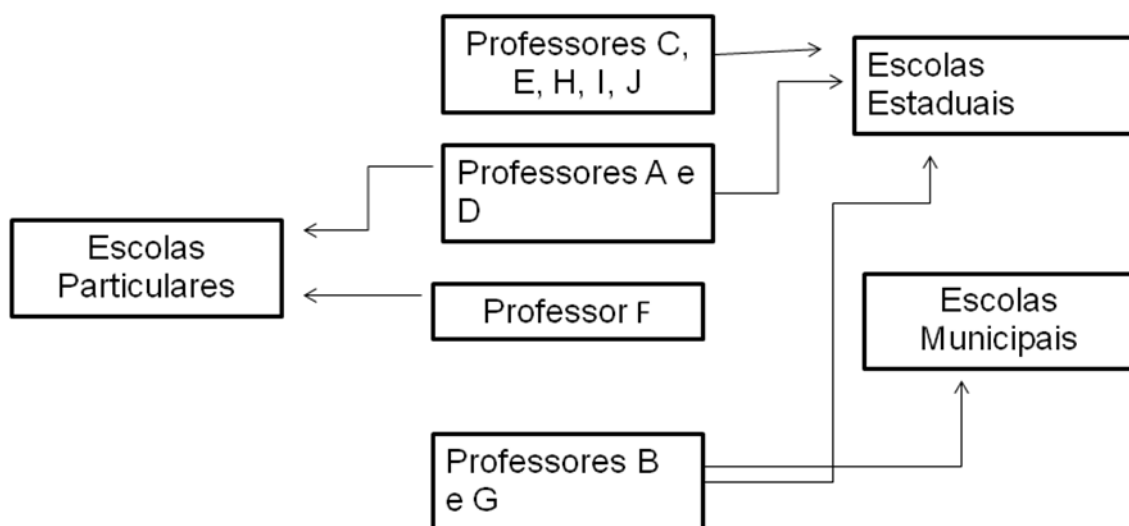
Os dados utilizados para esta pesquisa foram coletados através de questionários com perguntas fechadas e abertas. As perguntas abertas foram utilizadas para verificar os fatores que interferem na consolidação da disciplina de Sociologia no ensino médio Politécnico. Os dados apresentados neste capítulo são resultantes da análise do *corpus* de dados qualitativos construídos a partir do agrupamento das respostas abertas do questionário, as quais foram, posteriormente, categorizadas. Através da metodologia de pesquisa *survey*, de questionários com perguntas fechadas e abertas.

Para a construção das categorias foram utilizadas a Análise de Conteúdo (AC). O procedimento, segundo Bardin (1979), permite a construção de categorias que se dá através do agrupamento de respostas similares, obtidas pela leitura cuidadosa dos textos. A categorização permitiu ao pesquisador relacionar os dados obtidos com o contexto da investigação. Os dados obtidos através deste levantamento foram analisados com auxílio do programa de planilha eletrônica (Excel 2016), a partir delas foram gerados gráficos.

Desse modo, a pesquisa de campo foi delimitada em dez professores, a partir dos critérios já definidos na seção sobre metodologia. Da totalidade dos entrevistados, dez retornaram aos questionamentos organizados nas entrevistas, sete foram entrevistados e dos entrevistados três foram observados.

Para compreender o campo ao qual foi realizado o seguinte trabalho, foi traçado um "mapa" prévio do perfil e das características dos entrevistados. Entre os professores entrevistados nove trabalham na rede estadual, sendo que cinco deles (denominados C, E, H, I, J) trabalham somente nesta rede de ensino, um somente em escola particular (chamado de professor F), dois nas escolas particulares e estaduais (chamados de professores A e D); e dois docentes trabalham em escolas estaduais e municipais (renomeados professores B e G). As relações estão expressas quadro abaixo (Quadro 01). Como o estudo apresentado é sobre a consolidação da Sociologia no Ensino Médio Politécnico, e, por conseguinte, em escolas estaduais, o questionário do professor F não foi utilizado neste trabalho.

QUADRO 1: Configuração do campo 1



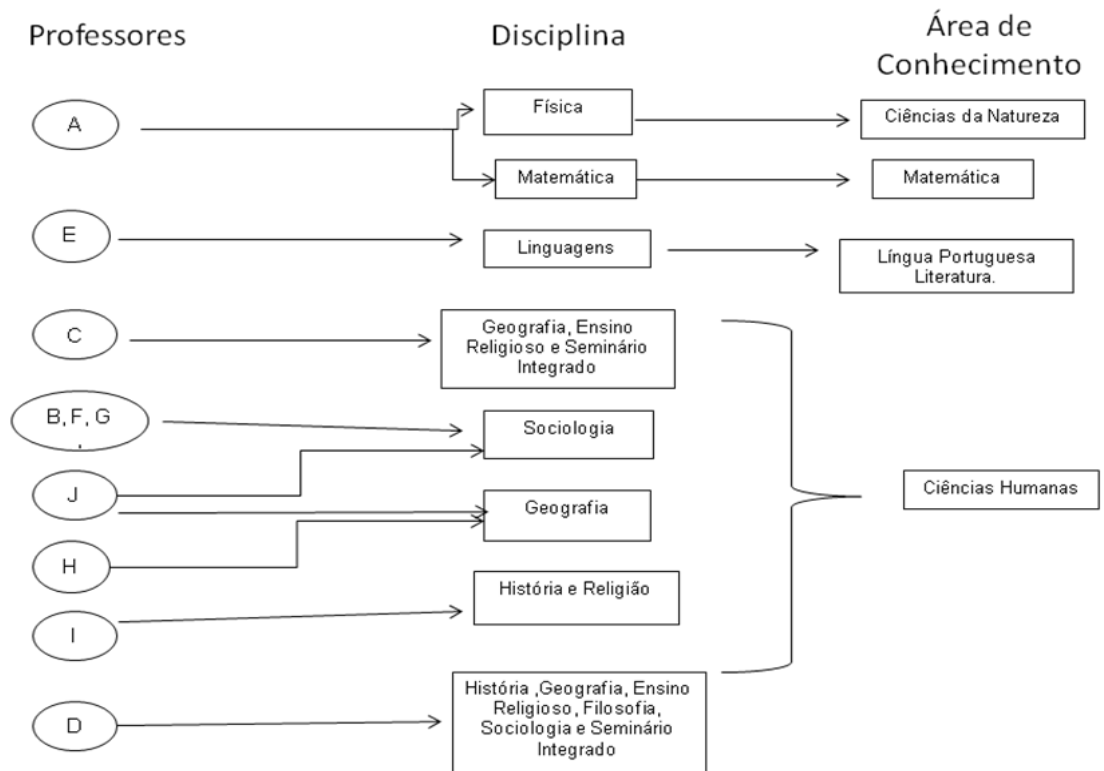
Quadro 1: Configuração do Campo 1
 Fonte: Questionários virtuais e presenciais
 Elaborado pela autora

Através dos questionamentos referentes ao perfil do grupo de professores estudados podemos ressaltar: um grupo majoritariamente composto por mulheres (apenas um integrante masculino); com média de idade de cinquenta anos -

variando entre vinte seis e cinquenta sete. Entre eles, seis professores são nomeados pela SEDUC/RS, dois deles são contratos temporários pela mesma mantenedora e uma contratada de escola particular, com carga horária média de vinte a quarenta horas semanais divididos entre mais de uma escola.

Também lecionam outras disciplinas (História, Filosofia, Ensino Religioso, Geografia e Seminário Integrado), além da Sociologia. No entanto, alguns professores que possuem formação em Ciências Sociais lecionam outros componentes curriculares (Geografia ou História). A carga horária da disciplina de Sociologia varia conforme cada escola, normalmente com um período de cinquenta minutos por semana. Como é uma pesquisa que envolve não só os professores de Sociologia, mas também os outros componentes curriculares, encontra-se, assim, mapeado a configuração da área e os componentes curriculares estão no quadro abaixo (Quadro 2).

Quadro 2: Configurações da área e componente curricular



Quadro 2: Configuração da área e componente curricular
 Fonte: Questionários virtuais e presenciais
 Elaborado pela autora

Os pesquisados são profissionais de diferentes gerações e tempos de serviço - variando entre menos de cinco anos para mais de trinta anos de docência. A grande maioria é formada na UFRGS, sendo um com formação também em História pela FAPA e só um formado pela PUCRS. Metade possui especialização na área da educação como supervisão e orientação escolar; outra metade não possui pós-especialização, mestrado ou doutorado. Porém, seguem estudando por conta própria como as participações em seminários, congressos, palestras, leituras e estudos. Os professores que trabalham na rede estadual fazem a formação do Pacto de Fortalecimento par o Ensino Médio. A grande parte dos docentes variam de um a cinco anos de vínculos com as escolas que lecionam. Destaca-se a profissional da área de linguagens que possui o vínculo de vinte e sete anos na mesma escola.

Em Elias (2008, p. 13), "para compreendermos a Sociologia, temos que nos distanciar de nós mesmos, temos que nos considerar seres humanos entre os outros". Ou seja, vemos o nosso entrevistado e a nós como indivíduos que fazem parte da mesma sociedade. Assim, encontramos a importância do distanciamento para realizar a análise dos dados para adquirirmos uma base de conhecimentos mais sólidos referente ao estudo do Ensino de Sociologia no Ensino Médio.

Portanto, o fundamental para compreendermos a consolidação da Sociologia no Ensino Médio se constitui na análise como prática investigativa. Como uma ciência que se apresenta por seu caráter interpretativo sobre as relações de interdependência do universo social e, pois, o seu objetivo é compreender as relações sociais para explicitar e produzir significados sobre as estruturas que interconectam os indivíduos (ELIAS, 2008, p. 17).

O ensino de sociologia se destaca das outras disciplinas da área de ciências humanas, pelo seu 'olhar sociológico' sobre a realidade. A partir desse conhecimento, cabe a ela desmistificar o senso-comum, identificando as condições sociais e simbólicas ditas como naturais e legítimas na nossa sociedade. A sociologia, segundo Moraes e Guimarães (2010), tem a capacidade de estranhar e desnaturalizar o mundo social dos seus próprios atores sociais. Ou seja, a Sociologia nos perturba ao que consideramos como verdadeiro. A sua relação com o conceito de politecnicidade e interdisciplinaridade estão no processo em que para

ensinar Sociologia precisamos partir da realidade do educando. Para a compreensão dos conceitos sociológicos precisamos da compreensão das dinâmicas sociais, econômicas, culturais, políticas e históricas da realidade ao qual estamos inseridos.

Apresentamos os resultados e as análises das perguntas abertas realizadas com os professores da Rede Estadual da RMPA. Abaixo, encontramos as repostas relativas aos fatores que impedem (Fig. 02) ainda a consolidação da disciplina da Sociologia no ensino médio Politécnico. As categoriais utilizadas para verificar os fatores que impedem a consolidação da disciplina de Sociologia no contexto atual da reestruturação do ensino médio Politécnico foram: formação de professores, carga horária, amadurecimento da disciplina, ENEM e nenhuma das alternativas.

Fatores que impedem a consolidação da Sociologia no Ensino Médio Politécnico

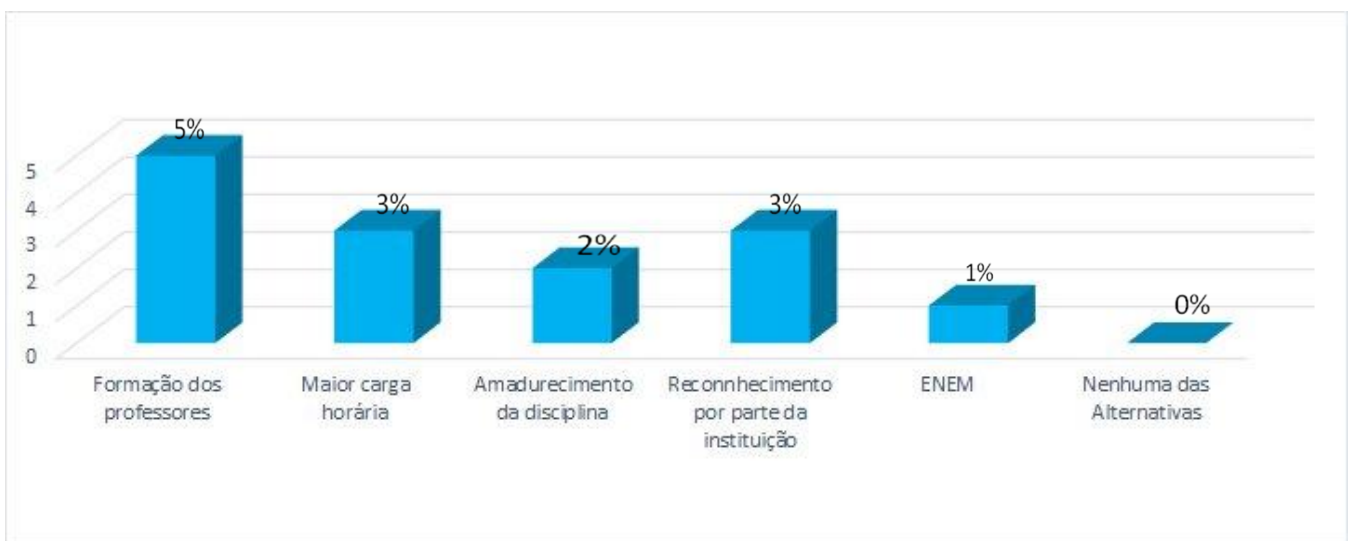


Figura 02 – Fatores que impedem a Consolidação no Ensino Médio Politécnico

Fonte: Questionários virtuais e presenciais

Elaborado pela autora

Verificamos que no universo de dez professores, os fatores apontados para não consolidação da Sociologia foram: cinco disseram que a falta de formação dos professores na área de Ciências Sociais, a carga horária da disciplina que está restrita a um período semanal. Também a falta de reconhecimento por parte da

instituição escolar e o amadurecimento da sociologia como disciplina no ensino médio. Esse fato demonstra que as Ciências Humanas, principalmente, a Sociologia e a Filosofia, possuem um currículo controverso como o tempo das aulas destinadas a cada componente curricular, seleção dos conteúdos (BRASIL, 2014, p. 15).

No percurso realizado durante pesquisa verificamos que a disciplina de Sociologia no ensino médio Politécnico ainda não se encontra consolidada devido aos seguintes fatores: os professores que a ministram ainda não são formados na área de atuação Iguamente, na maioria das escolas, a disciplina ocupa apenas um período semanal na grade curricular. É necessário ainda que a disciplina permaneça mais anos como componente curricular para que aconteça o que chamamos de amadurecimento da disciplina para conquista da consolidação.

Apesar dos fatores, acima, apontados como impeditivos para consolidação da disciplina na grade curricular, todos os professores que responderam ao questionário reconheceram a relevância da Sociologia para o Ensino Médio Politécnico. Foi possível observarmos esta afirmação nas respostas através das seguintes respostas dos professores²:

Professor A: A sociologia faz parte do crescimento e amadurecimento do indivíduo em relação ao meio que o cerca. É importante analisar o próprio meio social e a disciplina de sociologia propicia este processo.

Professor B: A Sociologia é fundamental para a formação dos jovens, pois possui especificidades de conhecimento (desnaturalizar, estranhar, problematizar, refletir e analisar o mundo social) que traz novas leituras e interpretação da realidade social que vivem, que tantas vezes parece confusa, fragmentada e sem sentido para eles, e isso possibilita a construção de um indivíduo mais consciente e crítico.

Para demonstrar ainda o reconhecimento por parte dos professores da relevância da Sociologia, faz-se necessário observar o gráfico (Fig. 03) abaixo demonstra:

² Fonte: questionário elaborado pela autora

Relevância da Sociologia no Ensino Médio Politécnico

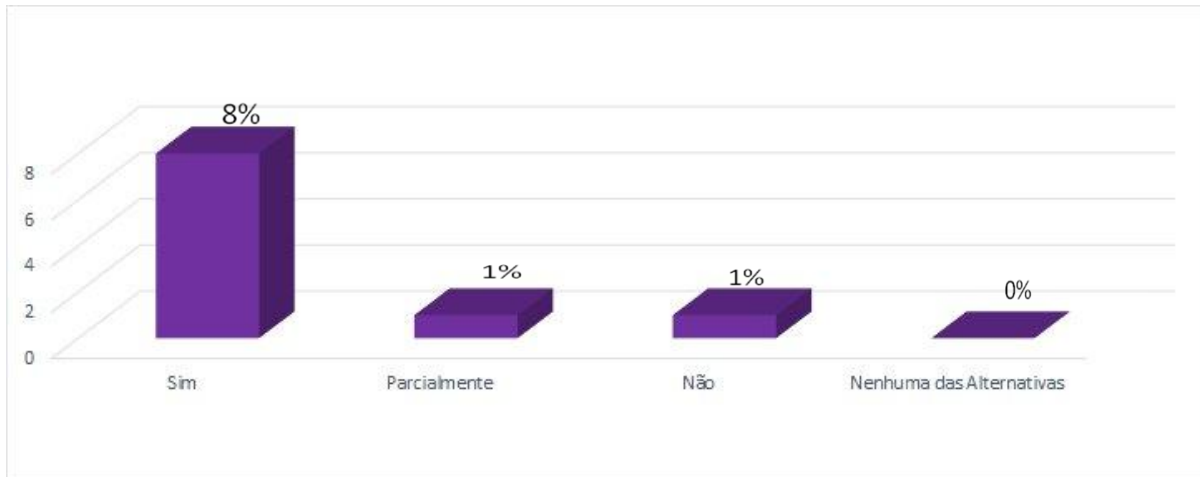


Figura 03 – Relevância da Sociologia Ensino Médio
 Fonte: Questionários virtuais e presenciais
 Elaborado pela autora

Ao indagar os professores sobre a interdisciplinaridade que compõem a reestruturação do Ensino Médio muitos apontam que ela foi implementada parcialmente nas escolas em que atuam. Não consistindo no diálogo com outras disciplinas e nem superando a especialização e a separação dos conteúdos.

É possível verificar esta afirmação através das seguintes respostas dos professores B, C e E respectivamente:

[...] ainda no nível da avaliação, caminhando para uma prática mais integrada.

Acredito que não existe interdisciplinaridade na escola em que trabalho.

O processo é necessário e importante, não mais se pode pensar na construção de conhecimentos estanque, pois tudo se relaciona. A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzidos por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles. Questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente, se constituiu, refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. O enfoque interdisciplinar constitui a necessidade de superar a visão mecânica e reconstituir a unidade do objeto que a fragmentação dos métodos separou

As afirmações acima estão presentes no gráfico (Fig. 04) abaixo:

Implementação da interdisciplinaridade no Ensino Médio Politécnico

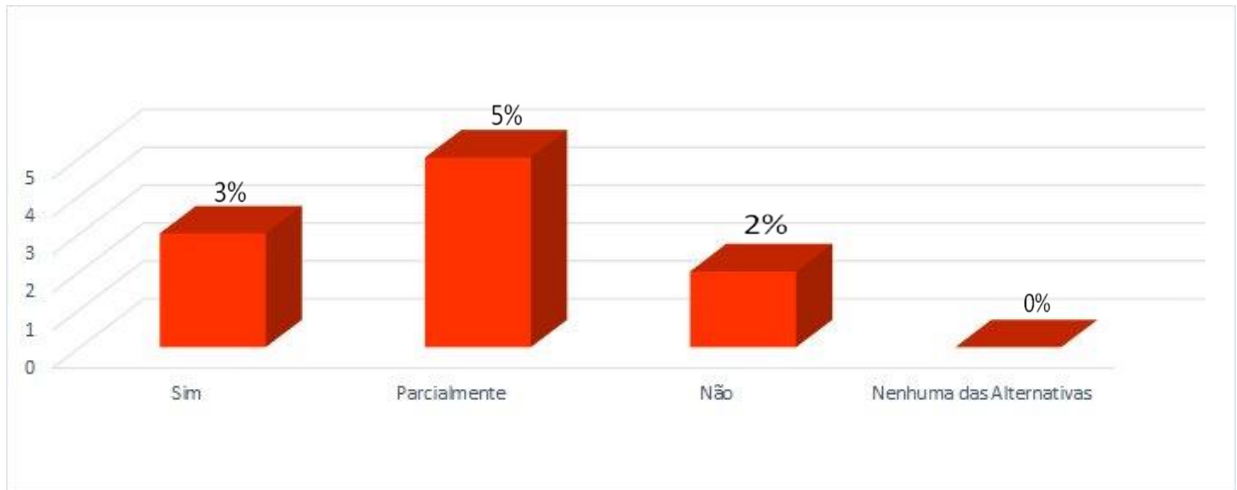


Figura 04 – Implementação da Interdisciplinaridade no Ensino Médio

Fonte: Questionários virtuais e presenciais

Elaborado pela autora

Segundo a autora Rocha (2013), para se trabalhar interdisciplinaridade em sala de aula, a grande maioria dos professores e alunos devem ter uma mudança de postura. Muitos veem nisso uma diminuição de períodos e tempos de determinados componentes curriculares, historicamente, priorizados. Podemos analisar essa postura através do conceito de campos do Bourdieu. Com a diminuição de carga horária ocorria a diminuição de salários para muitos professores. Assim, muitas vezes a postura mencionada inicialmente.

Em Bourdieu e Chartier (2012, p. 88), "todos os campos têm suas próprias regras, princípios e hierarquias e são definidos a partir dos conflitos e das tensões no que diz respeito à suas próprias delimitações e constituídos por redes de relações ou de oposições entre os atores sociais que são seus membros". Então, vemos o ambiente escolar como um campo de lutas em que cada disciplina tenta defender seu espaço e sua importância. No momento, em que esse campo se modifica ao abrir espaço para novos componentes curriculares (Sociologia e Filosofia) e para a reestruturação curricular há forte resistências de disciplinares que

sempre dominaram esse campo, como por exemplo, dos profissionais das disciplinas de Matemática e Português.

O gráfico (Fig. 04) nos revela que a maioria dos professores afirma que a interdisciplinaridade foi implementada, parcialmente, nas escolas. Ao compararmos os gráficos (Fig. 04) e (Fig. 05) encontramos uma contradição relacionados à interdisciplinaridade, pois afirmam não que enfrentaram problemas para trabalharem de forma interdisciplinar, observamos nas seguintes respostas:

Professor C: Na verdade estou trabalhando de forma disciplinar.

Professor D: Não encontrei dificuldade, na área da humanas parece mais tranquilo

Professor E: Não encontrei grandes dificuldades em trabalhar por área. A linguagem é, fundamentalmente, integradora de todas as áreas, pois é a partir dela que se torna possível registrar e socializar o conhecimento construído. O único entrave é o fato de que, na área das Linguagens, o número de professores envolvidos é maior do que nas outras, e, dificilmente, conseguimos ter todos os colegas presentes às reuniões.

Ao analisarmos essa contradição apresentado nas respostas dos professores advém do significado do conceito de interdisciplinaridade com o de multidisciplinaridade. O primeiro se refere em interligar as disciplinas em um contexto comum, uma formação integral do ser humano. Já a multidisciplinaridade, segundo Pires (1998), significa o trabalho em conjunto entre os professores e disciplinas em que cada uma trata de temas comuns sobre sua própria ótica. Ou seja, trabalham o tema em conjunto, porém cada um no seu componente.

Apesar de afirmarem que trabalham de forma interdisciplinar e não em dificuldades para prática docente interdisciplinar, os professores apontam que a interdisciplinaridade foi executada, parcialmente, nas escolas. Esta parcialidade advém da falta de diálogo entre as escolas e sua Mantenedora (SEDUCRS), elas são os campos permanentes de luta, cada uma com seus princípios de organização que lhes são pertinentes (BOURDIEU; CHARTIER, 2012, p. 89).

A grande maioria dos professores são formados disciplinarmente dificultando a implementação e o entendimento da interdisciplinaridade no ambiente escolar. Encontramos ao analisar os questionários outras discordâncias referente a esse modelo aplicado pela SEDUC. Efetivamente o Ensino Médio Politécnico não é aplicado em sua integralidade. Não há efetivamente uma valorização do educador, e sim um aumento de trabalho, sem a devida remuneração. Por exemplo, o professor tem que cumprir sua hora atividade/planejamento na escola, porém, muitas vezes cumpridas fora do seu turno escolar sem remuneração. Isso ocorre devido a muitos professores terem as suas horas aulas completas.

Trabalhar de forma interdisciplinar

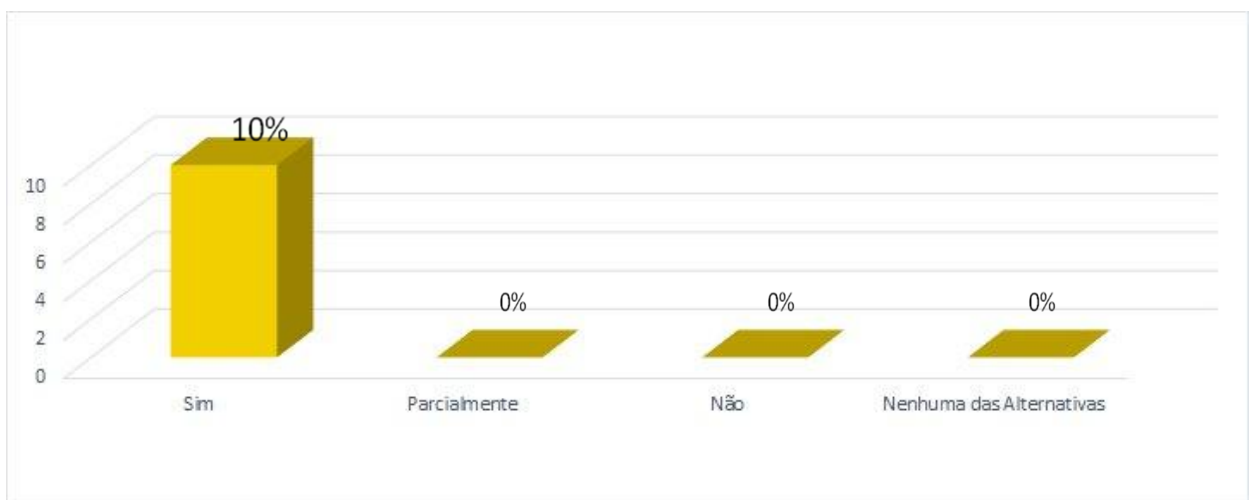


Figura 05 – Trabalha de Forma Interdisciplinaridade

Fonte: Questionários virtuais e presenciais

Elaborado pela autora

Para complementar as questões da consolidação da disciplina de Sociologia no Ensino Médio Politécnico foram realizadas análises dos conteúdos que estiveram presentes na área das humanas na prova de ENEM de 2014 e 2015. Ressaltamos que estes são os valores aproximados que foram pesquisados através dos números de questões que são quarenta e cinco. Alguns professores entrevistados relataram a importância dessa avaliação para a concretização da Sociologia como disciplina no Ensino Médio, como apresentado pelo professor G, na entrevista abaixo:

Muitas! Passar no ENEM é a mais prática, mas há outros aspectos mais importantes como formação contextualizada, análise crítica, independência intelectual!" ou "Excelente! Não tem como ir bem em provas como o ENEM sem conhecimento e raciocínio sociológico.

Ao analisarmos as questões do Enem de 2014 a 2015, observamos que no âmbito da reestruturação curricular ao qual o ENEM, torna-se o reflexo da consolidação da disciplina de Sociologia, pois na prova da área das ciências humanas encontramos vinte três questões referentes ao conteúdo da Sociologia do Ensino Médio de quarenta questões, na prova de 2015. Em detrimento da avaliação de 2014, que possuía ao redor de onze questões de quarenta no total. Houve diminuição dos números de questões de Geografia e História no ENEM de 2015, como no gráfico (Fig. 06). Verificamos em algumas questões as evidências da interdisciplinaridade, pois ficava difícil a identificação do conteúdo específico de cada componente curricular, pois o educando necessitava de um conhecimento mais complexo de todo contexto social para resolver a questão.

Questões por componente curricular no Exame Nacional do Ensino Médio 2014-2015

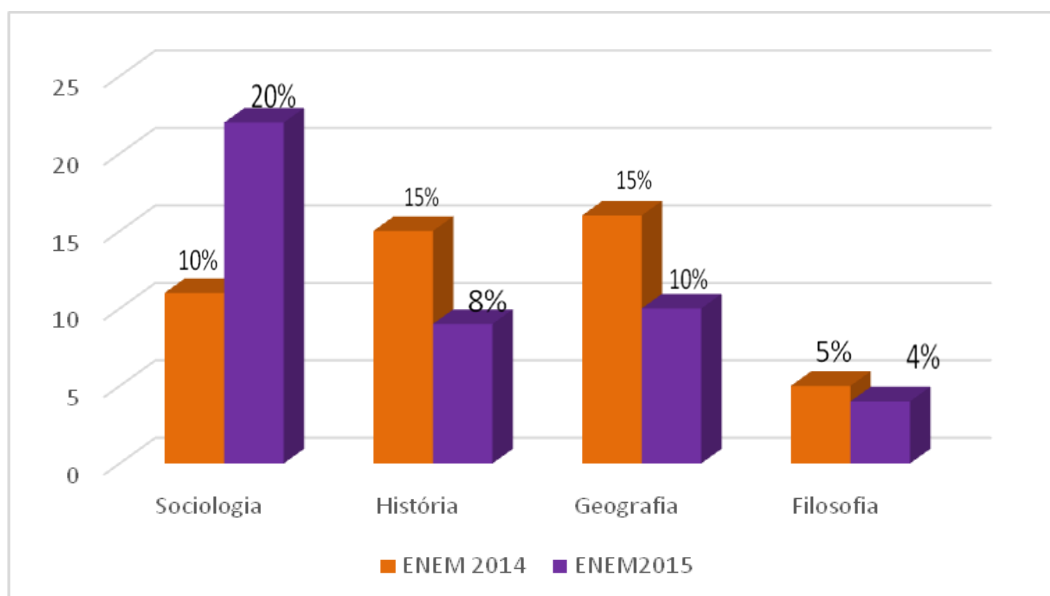


Figura 06 – Questões por componente curricular no Exame Nacional do Ensino Médio
 Fonte: Ministério da Educação - INEP
 Elaborado pela autora

Apesar do ENEM possuir o seu discurso de interdisciplinaridade, percebemos pelo gráfico acima (fig. 06) que as questões continuam distribuídas por disciplinas. São poucas as questões que compõem em sua formulação as disciplinas das Ciências Humanas em conjunto. Ao analisar percebemos o número significativo do aumento das questões de Sociologia em 2015. Este dado nos revela que pelos meios institucionais a Sociologia está se legitimando e se consolidando. Porém, esperamos que, futuramente, essa legitimação esteja presente também na instituição escolar, para que ela, realmente, possa ser consolidada. Não sendo mais questionada em termos aprendizagem, conteúdos e metodologias.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa análise, podemos compreender que as reestruturações do Ensino Médio apresenta como influência na consolidação da Sociologia como disciplina no Ensino Médio. Além de como esse processo pode influenciar na criação da identidade da Sociologia como componente curricular, tão como ela é valorizada nas instituições escolares.

Pode-se entender que a essência do projeto de reestruturação curricular do Ensino Médio brasileiro já se constitui a partir da LDBEN/96, consolidando com os demais documentos: PCN de 2000, OCN de 2006, DCN de 2010 e DCEM de 2012. Esses documentos tratam da relevância da interdisciplinaridade para o desenvolvimento da cidadania e do trabalho como princípio educativo o que se reflete na reestruturação curricular no Estado do Rio Grande do Sul. Outro ponto importante que está em debate em 2015, é a Base Nacional Comum que pretende discutir um currículo comum para todo o Brasil.

Os PCN/2000, OCN/06, DCN/10 e DCEM/12 destacam o papel fundamental da Sociologia e Filosofia no currículo escolar. Entretanto, como mencionado ao longo do trabalho, a obrigatoriedade não garante a sua consolidação nas instituições escolares. A importância da Sociologia no contexto da interdisciplinaridade está em sua mediação educativa entre os outros componentes curriculares, são as conexões entre encontros dos conceitos e conteúdos.

Por exemplo: para explicar as questões agrárias e os processos de migrações no Brasil, conteúdos da Geografia, os alunos precisaram saber sobre o conceito de desigualdade social e estratificação social que são conceitos pertencentes da disciplina de Sociologia, ou o debate sobre o que é a 'beleza' em Filosofia, sem discutir os padrões culturais na Sociologia. Como afirma o relato do professor F, "A

*importância dela (Sociologia) no ensino politécnico é a mesma importância de qualquer ciência, e ainda cumpre o papel de aglutinar os conhecimentos.*³

A contribuição da sociologia encontra-se na compreensão das mudanças que ocorrem na sociedade ocidental. Portanto, é própria do seu objeto a procura de conexões entre as culturas do passado e do presente, pelos vínculos entre os conhecimentos, entre as diversas formas de poder (CARVALHO, 2009, p. 93). Confirmamos a nossa hipótese inicial que a Sociologia contribui nesse novo contexto de reorganização curricular do Ensino Médio para uma nova concepção de educação.

A Sociologia possui também a capacidade de manter o diálogo entre as outras disciplinas, não só pertencentes às áreas das ciências humanas. Em um paradigma que valoriza a hiperespecialização da ciência (MORIN, 2013, p 40). O ensino de sociologia compreende o paradigma da modernidade ao trazer a dialogicidade entre as ciências. Uma das propostas da reorganização curricular é realizar a integração e a interdisciplinaridade entre as Ciências Humanas como projeto pedagógico no Ensino Médio Brasileiro (BRASIL, 2014, p. 14). Como nos afirma Morin (2005, p. 114), “Será também uma sociologia complexa, um conhecimento complexo que permitirá compreender estas relações”.

A relação entre a Sociologia e o Ensino Médio Politécnico encontra-se no significado da pesquisa como princípio pedagógico. Esta prática pedagógica destina a problematizar e interpretar a realidade do ponto de vista do aluno e não do saber do professor. A pesquisa como princípio pedagógico aproxima os estudantes do mundo a ser conhecido, dando significado às práticas sociais, aos conhecimentos do senso comum e àqueles sistematizados nas diversas ciências (GONZAGA et al, 2014, p. 105).

A pesquisa é o instrumento de compreensão da realidade e de aproximação dos conhecimentos produzidos em cada uma das áreas e nas disciplinas. Possibilita o desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante. Entretanto, para que isso ocorra o ensino deve ter uma metodologia ativa pautada na resolução de problemas, tendo o professor como articulador e orientador dos estudos. Além da valorização da

³ Grifo da autora.

Sociologia através da utilização da sua metodologia de pesquisa e do 'olhar sociológico'.

A disciplina de Sociologia no contexto do Ensino Médio apresenta o debate sobre os direitos humanos como princípio norteador da ideia de uma sociedade mais igualitária e justa. A Sociologia modifica o olhar, sensibiliza a realidade social, pois compreende a totalidade da vida humana, tanto no aspecto material quanto ao cultural, assim capacitando o educando para o saber complexo.

Portanto, a especificidade da Sociologia compreende a interdisciplinaridade, pois o 'papel' é o desconstruir verdades absolutas, de desestabilizar, questionar, como mencionado por Pierre Bourdieu (2012) e Bauman e May (2010). Além disso, por possuir, em seu currículo, conteúdos que permeiam outros componentes curriculares da mesma área de conhecimento, estabelece a relação e sentido para o aluno. Sendo muitas vezes complexo e abstrato para o mesmo já que este está construindo, cognitivamente, o olhar sociológico.

A Sociologia no contexto do Ensino Médio Politécnico, conseqüentemente, da interdisciplinaridade é fazer com que o aluno aprenda mais a religar do que aprender a separar, simultaneamente, aprendendo a problematizar (MORIN, 2013, p. 70). É o que ao longo da pesquisa foi chamado de imaginação sociológica (Mills, 1982) abrange modos de ler o emaranhado de situações relacionais que nos envolve, cotidianamente, de grande aplicabilidade na educação e dos grupos que queremos preparar para enfrentar, de forma consciente e fundamentada, os desafios de nosso tempo (NETO et al, 2012, p. 20-21).

Ao analisar os documentos da nova reestruturação curricular do ensino médio nacional e estadual percebemos a influencia da área de Ciências Humanas, principalmente, da Sociologia e Filosofia. A reflexão através da desnaturalização e estranhamento, presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Base Comum Curricular e no manual de Formação de Professores do Ensino Médio /PACTO, possibilita problematizar a realidade Também o reconhecimento crítico e a compreensão de alguns critérios que informam distinções e aproximações entre conhecimentos, as suas práticas, os seus usos sociais.

A pesquisa realizada nos permitiu verificar que ,infelizmente, não podemos afirmar que a disciplina de Sociologia encontra-se consolidada no Ensino Médio Politécnico, devido aos seguintes fatores: os professores que a ministram ainda não são formados na área de atuação, na maioria das escolas a disciplina ocupa apenas um período semanal na grade curricular. É necessário ainda que a disciplina permaneça mais anos como componente curricular para que ocorra o que chamamos de amadurecimento da disciplina e que conquiste a consolidação.

Contudo, buscar a sua identidade como disciplina não dificulta a sua consolidação, visto que a mesma, encontra-se em estabelecer relações da realidade para o educando utilizando as diversas formas de pensamento e conhecimento existente. Porém, na realização desta pesquisa, confirmou-se a hipótese de que a não consolidação da Sociologia no currículo escolar está relacionada com professores não formados em Ciência Sociais ministrando essas aulas.

Sobre os aspectos que tange a reestruturação do ensino médio na escala da RMPA, verificamos que ainda não se encontra concretizada. Uma vez que tendo em vista que para sua efetivação é necessário que a prática interdisciplinar dos docentes aconteça na escola.

Existe uma multiplicidade de caminhos que podem ser adotados como forma de consolidar o Ensino de Sociologia na Educação Básica. Um desses caminhos a serem seguidos é o amadurecimento da Sociologia como componente curricular do Ensino Médio. É a constante luta pela permanência e valorização da Sociologia não só pelos caminhos institucionais, mas no cotidiano escolar. É a Sociologia construindo uma nova forma de olhar.

7.REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Josiane Machado. **REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RIO GRANDE DO SUL**. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

AZEVEDO, J.C. REIS, J.T. **Democratização do Ensino Médio: a reestruturação curricular no RS**. In.: AZEVEDO, José Clóvis de; REIS, Jonas Tarcísio (Org.). O Ensino Médio e os desafios da experiência: Movimento da prática. São Paulo: Fundação Santillana: Moderna, 2014.

BARDIN, L. (1977). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARNES, J.A. Redes sociais e processo político. In: FELDMAN-BIANCO, B. **Antropologia das Sociedades Contemporâneas – Métodos**. São Paulo, Global Universitária, 1987.

BAUMAN, Zygmunt, MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BERGER, Peter L.. **Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

BOURDIE, Pierre; CHARTIER, Roger. **O sociólogo e o historiador**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Tradução de: Guilherme João de Freitas Teixeira.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, Pierre. Lições de Aula. São Paulo: Ática, 1982. BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.-C. & PASSERON, J.-C.. 1999. **A profissão de sociólogo. Preliminares epistemológicas**. Petrópolis : Vozes.

BRASIL, 2009. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria N° 971, de 09 de outubro de 2009**. Institui, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa Ensino Médio Inovador, Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 52, 13 de outubro de 2009.

BRASIL, 2012. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 20, 31 de janeiro de 2012.

_____. 2013. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria n.º 1140, de 22 de novembro de 2013**. Institui o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e define suas diretrizes gerais, forma, condições e critérios para a concessão de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Ensino Médio Público, nas redes estaduais e distrital de educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 24-25, 9 de dezembro de 2013.

_____, 2015. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum**. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> Acesso: 10/11/2015

_____. Alexandro Dantas Trindade Et Al. Ministério da Educação. **Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno II: Ciências Humanas**. Curitiba: Ufpr/setor de Educação, 2014. 53 p.

_____. Amaury César Moraes. Ministério da Educação (Org.). **SOCIOLOGIA: Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p. (III).

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Parte VI (Ciências Humanas e suas Tecnologias)**. Brasília, 2000.

_____. Conselho Estadual de Educação. **Processo Secretaria da Educação nº 2.936/19.00/12.9**. Parecer CEEed nº 310 de 2012. Disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens_medio.jsp?ACAO=acao1> Acesso em 15 out. 2015.

_____. **Ciências humanas e suas tecnologias**/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. pp. 133. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3)

_____. **Lei nº 11.684, DE 2 DE JUNHO DE 2008**. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 1996. Brasília, DF, 2008.

_____. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **PCN+: Ensino Médio – orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2002.

_____. A luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia no Ensino Médio. 2009. In.: MEIRELLES, Mauro; RAIZER, Leandro; PEREIRA, Luiza Helena (Org.). **O Ensino de Sociologia no RS: Repensando o lugar da Sociologia**. Porto Alegre: Evangraf, 2013. 264 p.

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Sílvia Maria de; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender Sociologia**. São Paulo: Contexto, 2010.

CARVALHO, Valéria Fernandes. Sociologia, Politecnicidade e Cidadania: contribuições para a formação no Ensino Médio. In.: HANDFAS, Anita et al (Org.). **A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet: Faperj, 2009.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

DUMONT, L. **Homo Hierarchicus - o sistema das castas e suas implicações**. São Paulo: Edusp, 1997.

ELIAS, N. **Introdução à Sociologia**. Edições 70, 2008.

FEDRIZZI, V.Z. et al. Discussões acerca da construção de planos inter e multidisciplinares em Sociologia. In. COSTELLA, Roselane Zordan et al (Org.). **Iniciação à docência: reflexões interdisciplinares**. São Leopoldo: Oikos, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GIDDENS, Anthony. Em defesa da Sociologia e o que é ciência social? In.: **Em defesa da sociologia: Ensaios, interpretações e réplicas**. 1.ed. São Paulo: Editora: UNESP, 2001.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 847 p.

GONÇALVES, Antônio Augusto Oliveira et al. O ensino de sociologia e a interdisciplinaridade: estudo de caso de uma instituição da rede estadual de ensino

em Minas Gerais. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 11, n. 2, p.95-107, Não é um mês válido! 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/viewFile/20275/11896>>. Acesso em: 23 out. 2015.

GONZAGA, J. L. A. et al. A prática na educação politécnica. In.: AZEVEDO, José Clóvis de; REIS, Jonas Tarcísio (Org.). **O Ensino Médio e os desafios da experiência**: Movimento da prática. São Paulo: Fundação Santillana: Moderna, 2014.

GUIMARÃES NETO, Euclides et al. **Educar pela Sociologia: contribuições para a formação do cidadão**. Belo Horizonte: Rhj, 2012. 172 p.

LEAL, B. M. et al. Democratizando as formas de conhecer o mundo. In.: HORTIZ, Maria Lúcia; HICKMANN, Roseli Inês (Org.). **A formação docente em ciências sociais**: as experiências do PIBID e do Estágio de Docência. São Leopoldo: Oikos, 2014.

MAESTRI, D. S. LDB, DCNs, PCNs e OCNs: Uma discussão acerca do papel das Ciências Humanas e da Sociologia no Ensino Médio. In.: PEREIRA, Luiza Helena et al. **O Ensino de Sociologia no RS**: Repensando o lugar da Sociologia. Porto Alegre: Evangraf, 2013. 264 p.

MILLS, C Wright. **A imaginação sociológica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: Os sete saberes e outros ensaios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PEREIRA, Luiza Helena. Por uma Sociologia da Sociologia no Ensino Médio. In.: MEIRELLES, Mauro; RAIZER, Leandro; PEREIRA, Luiza Helena (Org.). **Ensino de Sociologia: Trabalho, Ciência e Cultura**. Porto Alegre: Evangraf, 2013. 374 p.

PIRES, M. F. C. Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino. **Revista Debates**, fevereiro, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/10.pdf> Acessado no dia 23 out. 2015.

RIBEIRO, A. M. M. SARANDY; F. M. S. Perspectivas Políticas e Científicas acerca do Ensino da Sociologia. In.: FIGUEIREDO, André Videria de; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; PINTO, Nalayne Mendonça (Org.). **Sociologia na sala de aula**: reflexões e experiências docentes no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2012. 352 p.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Educação. **Proposta Pedagógica Para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio** – 2011 – 2014. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/ens_medio.jsp?ACAO=acao1> Acesso em: 15. out. 2015.

ROCHA, S. J.S. Interdisciplinaridade: possibilidades na prática curricular. In.: AZEVEDO, José Clóvis de; REIS, Jonas Tarcísio (Org.). **Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios na prática**. São Paulo: Fundação Santillana: Moderna, 2013.

SARANDY, F. M. S. Reflexões acerca do sentido da Sociologia no Ensino Médio. In.: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (Org.). **Sociologia e ensino em debate: Experiências e discussões de Sociologia no Ensino Médio**. Ijuí: Unijuí, 2004. 392 p.

8. APÊNDICES

8.1 APÊNDICE A - Questionário

Parte 1

- 1) Idade: _____
- 2) Área de Conhecimento:
 - () Ciências Humanas e suas tecnologias () Linguagens e suas tecnologias
 - () Ciências da Natureza e suas tecnologias () Matemática
- 3) Disciplinas que lecionas: _____
- 4) Já lecionou Sociologia no Ensino Médio? () Sim () Não
- 5) Regime de trabalho:
 - () Contratado
 - () Nomeado
 - () Celetista
- 6) Quantas escolas trabalha:
 - () 1 () 2 () 3 () 4 () Mais de 4.
- 7) Qual rede de ensino trabalha
 - () Estadual
 - () Estadual e Municipal
 - () Privada
 - () Privada e Estadual
- 8) Carga Horária semanal:
 - () 20h () 30h () 40h () 50h () 60h
- 09) Há quanto tempo leciona nesta escola? _____
- 10) Leciona outro conteúdo que não seja da sua formação? () Não () Sim
Qual? _____
- 11) Quantos anos de docência você possuiu? () Até 5 anos () Entre 10 e 15 anos ()
Entre 16 e 20 anos () Entre 21 e 25 anos () Entre 26 e 30 anos () Mais de 30 anos
- 12) Onde cursou a graduação?
- 13) Possui especialização? () Sim Qual? _____ () Não
- 14) Realiza uma formação continuada: () Não () Sim. Qual?
() Participo de palestras

- () Participo de cursos de extensão
- () Participo de encontros, seminários e congressos
- () Participo do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.
- () Mantenho estudos e leituras por conta própria
- () Outra. Especifique: _____

Parte 2 - Perguntas Abertas

- 1) Como você avalia esse processo de interdisciplinaridade que está ocorrendo no Ensino Médio?
- 2) Você encontra ou encontrou dificuldades de trabalhar por área de conhecimento?
- 3) Como você avalia os três anos do Ensino Médio Politécnico?
- 4) Como você avalia o Seminário Integrado?
- 5) Como você avalia a inserção da Sociologia como disciplina no Ensino Médio?
- 6) Quais as dificuldades que você percebe ao se trabalhar com a interdisciplinaridade?
- 7) Você consegue trabalhar temas/projetos interdisciplinares através dos conteúdos da disciplina de Sociologia?
- 8) Qual a importância da Sociologia para o Ensino Médio Politécnico?
- 9) Como a formação continuada Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PACTO) influenciou na sua prática docente?
- 10) Como você avalia a avaliação por áreas de conhecimentos? E os conceitos utilizados no Ensino Médio Politécnico?
- 11) O que é específico da Sociologia para você?